

Roteiro Cinematográfico para longa-metragem

"SAMBA DE UMA NOVA GENTE"

Um Roteiro
de
Chico Santa Rosa

Copyright © 2009 by Francisco da Costa Júnior

Todos os direitos reservados:

EDA - Fundação Biblioteca Nacional

Contato com o autor:

Telefone: (61) 9813-3028

E-mail: santarosa.chico@gmail.com

Url: www.sambanovagente.com

"SAMBA DE UMA NOVA GENTE"

Estilo cinematográfico e peculiaridade do roteiro

Trata-se de um musical, uma espécie de "ópera-rock". Os personagens, contudo, não cantam suas falas ou interpretam diretamente as letras das músicas; exceto em alguns curtos momentos, quando, então, isto é apontado. Na quase totalidade da obra as letras das músicas são, ao mesmo tempo, o pensamento do personagem principal e/ou uma narração subjetiva das ações. Por esse motivo, as letras das melodias aparecem no roteiro (previamente a cada seqüência de ação que elas acompanham) como *voice over* (V.O.) - voz fora de cena.

Para conhecer as músicas que compõem a obra, ver endereço eletrônico www.sambanovagente.com

Locação Principal

Apartamento de dois quartos em região central e conturbada de uma grande cidade brasileira, onde mora Beto Blue. Também alguns bares, ruas, escritórios e uma casa noturna para shows musicais. Algumas cenas externas acontecem em Madri, na Espanha.

Tempo

O ano não é especificado, porém a ambientação deixa evidente tratar-se de acontecimentos contemporâneos (década de 2010).

Personagens principais

Beto Blue - 28 a 32 anos: Um jovem brasileiro de classe média, formado em direito, que tem um emprego burocrático de advogado em um grande escritório. Beto já foi casado recentemente, sem filhos, e está tentando reencontrar um novo sentido de vida, depois de ter cumprido os scripts sociais habituais para sua condição social (ter uma profissão reconhecida, uma esposa, um lar, etc.), e após ter se frustrado com esse tipo de realização pessoal. É

também músico amador, que curte a cena de rock underground.

Esposa/namorada de Beto Blue - 24 a 28 anos: Mulher bonita, com visual descolado, ar decidido e estilo de ser prático.

Suzy, "ficante" do bar e namorada "sem compromisso" de Beto Blue - 20 a 24 anos: Garota muito bonita, estilo alternativo e ousado, intensa, curiosa, provocativa e infantil, que se apaixona instantaneamente por quem idealiza.

Mãe de Beto Blue - 55 a 60 anos: Pessoa dura, prática, com senso de responsabilidade e temor diante da vida.

Senhora cliente da ONG - 50 a 55 anos: Mulher pobre, parda, discreto sotaque nordestino, de pouca fala e estilo pessoal aparentemente "submisso".

Rapaz cliente da ONG - 19 a 23 anos: Estereotipo de favelado "carioca" que está iniciando na vida criminosa.

Brasileira em Madri - 25 a 30 anos: Mulher morena, bonita, segura, muito falante e um pouco espalhafatosa.

Cat - 20 a 25 anos: Amiga de Beto Blue na Espanha, com quem ele tem curto romance. Mulher de visual arrojado, descolado e alternativo, com ar provocativo e inteligente, sedutora e ávida por diversão, de forma descompromissada.

"SAMBA DE UMA NOVA GENTE"

FADE IN

1 - EXT. BAR - RUA - DIA - FINAL DE TARDE

CLOSE no rosto de BETO BLUE. Ruídos de uma rua movimentada, com carros e pedestres. Inicia a música "SAMBA DE UMA NOVA GENTE", com Beto Blue a cantando (DUBLANDO) displicentemente, com ar vago e pensativo, como se a estivesse compondo naquele momento.

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 1ª ESTROFE
(V.O.)

Esses dias atrás eu me vi tentando
entender
As pessoas aí como eu

O close abre lentamente para um PLANO DE CONJUNTO que continua tendo ao centro Beto Blue, que cantarola lendo o que está escrito em uma folha de papel sobre a mesa.

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 1ª ESTROFE
(V.O.)

Juro que eu não sei se eu consegui
Ou se eu apenas inventei
Pois então escolha, afinal é a tua vez
De fingir a mentira de tudo aquilo que
te fez

Em plano mais aberto é revelado, então, que Beto Blue está só em uma mesa de bar, numa calçada de esquina repleta de mesas e cadeiras. O bar tem apenas algumas mesas ocupadas. É um bar simples, estilo boteco. Beto Blue faz anotações na folha de papel, acrescentando novos versos à letra.

Em filmagem contínua, a câmera deixa Beto Blue e o bar (DOLLY BACK) e depois se desloca (em ÂNGULO ALTO) para uma PANORÂMICA dos arredores: primeiramente o ambiente ao redor de Beto (as várias mesas com poucos ocupantes), depois a rua movimentada, com carros e pessoas. Esse primeiro take, contínuo, se encerra ao final da primeira estrofe da música (em "de tudo aquilo que te fez").

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 2ª ESTROFE
(V.O.)

Nesta merda estamos sós
Disfarçados de gente fina
Lutando por migalhas debaixo desse sol
Esperando Deus dar jeito nessa chacina
E até acreditando em gente que diz
saber mais do que nós

SEQÜÊNCIA DE PLANOS

- A - Close em alguns transeuntes ou trabalhadores do local.
- B - Outros cenários do local: outros bares, quase todos botecos com cadeiras na calçada.
- C - Alguns mendigos.
- D - Alguns vendedores ambulantes espalhados em um ou outro ponto das calçadas.
- E - Algumas pessoas do lado de fora de uma igreja evangélica cheia de gente, assistindo o culto através da porta entreaberta e se manifestando ali mesmo, na calçada, do lado de fora. Alguns deles abaixam a cabeça, fecham os olhos com força e se lamuriam.

VOLTA À CENA

PLANO DE CONJUNTO: a cadeira e a mesa de boteco onde estava Beto agora estão vazias (ele acabara de sair).

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 3ª ESTROFE
(V.O.)

Mas se você não quer perder a ilusão

Nem quer acreditar que já ruiu teu
 chão
 Então me diga adeus
 E chame alguém pra matar mais um
 ladrão

Na mesa há apenas uma garrafa de cerveja vazia, um copo com a bebida pela metade e algumas folhas de papel. Durante o correr da estrofe, a câmera fecha lentamente sobre este cenário (apenas a mesa onde estava Beto), enfatizando o vazio de pessoas (DOLLY IN lento), focalizando, por instantes, somente a mesa, a cadeira e os objetos sobre esta, com a parede ao fundo.

2 - EXT. RUA - DIA - FINAL DE TARDE

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 4ª ESTROFE
 (V.O.)

Agora, praqueles que me negam a voz
 Eu posso dizer "Cuidado!
 Minha moleza e crença já foram embora
 Eu tô sem eira nem beira e sem razão
 E não perdôo mais nem quem um dia
 pareceu irmão."

Beto Blue (CÂMERA OBJETIVA, PLANO MÉDIO) andando pela mesma rua. Ele não mais cantarola a música.

Beto Blue caminha e observa tudo que foi mostrado antes em panorâmica.

CLOSE do rosto de Beto Blue, cuja expressão é de contida agonia, revolta sutil. Ele acabou de ingerir um pouco de álcool e de escrever uma música que revela sua decepção e rancor com a vida que tem levado. Ele está com a sensibilidade à flor da pele, a sentir com sofreguidão a vida cotidiana que tem ali, naquele instante, ao seu redor.

Em CÂMERA SUBJETIVA Beto Blue olha as pessoas passando por ele, os vários botecos, os mendigos, os ambulantes se recolhendo (é final de tarde), a igreja com fiéis do lado de fora e algumas mulheres bonitas que passam no sentido oposto ao que ele caminha.

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 5ª ESTROFE
(V.O.)

Eu não aguento mais
A história de gente como eu
Que já se gabou de ter amor no coração
E agora mendiga se arrastando pelo
chão

CLOSE do rosto de Beto Blue enquanto caminha. Ele agora foca nas cenas amorosas ou bondosas que consegue flagrar no meio da multidão da rua.

SEQUÊNCIA DE PLANOS, CÂMERA SUBJETIVA

- A - Uma mãe com o filho bebê no colo, brincando com ele, alheia ao que a cerca.
- B - Algumas crianças brincando.
- C - Uma senhora idosa sorri para Beto e pede passagem ("desculpa", sem que sua voz apareça).
- D - Um casal namora em um ponto de ônibus lotado de gente.

VOLTA À CENA

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 6ª ESTROFE
(V.O.)

Eu já quis a glória
Tentei caprichar em algum refrão
Mas antes que me abrissem a porta
Percebi que o aplauso era em vão
Eu agora só tenho ódio
Não me interessa mais se gostam da
canção

CÂMERA OBJETIVA, PLANO PRÓXIMO: Beto Blue, que vinha caminhando, pára diante de um bar e olha para dentro do mesmo.

PLANO GERAL. A entrada do bar, algumas cadeias e, um pouco mais ao fundo, um cantor tocando sozinho seu violão e cantando para algumas mesas e cadeiras com apenas dois ou três espectadores desatentos.

CLOSE nas mãos habilidosas do cantor tocando o violão.

CLOSE no rosto expressivo (afetado, passional) do cantor enquanto canta.

CLOSE no rosto de Beto, que se mostra com aspecto entre consternado e com ressentimento e rancor contidos.

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 7ª ESTROFE,
REFRÃO (V.O.)

Mas se você não quer perder a ilusão
Nem quer acreditar que já ruiu teu
chão
Então me diga adeus
E chame alguém pra matar mais um
ladrão

CÂMERA OBJETIVA, PLANO MÉDIO. Uma mulher de seus 40 anos, que não aparenta ser propriamente mendiga, aborda Beto, fala com ele e depois lhe estende a mão.

Beto olha rapidamente para a mulher, depois tenta ignorá-la, voltando a olhar para dentro do bar.

Mas a mulher olha fixamente para Beto e depois lhe fala com expressão de lamúria.

Beto volta a caminhar, com expressão de irritação.
Beto dá uma olhada rápida para trás, para ver a mulher.

CÂMERA SUBJETIVA, a mulher também está olhando para Beto, com expressão irritada pela resposta que teve.

A CAMERA OBJETIVA volta a mostrar Beto enquanto anda, agora mais agoniado do que antes, porém sem deixar de ser apenas mais uma entre tantas expressões que se vê, de relance, no rosto dos transeuntes. Não há nenhum desespero incontido em Beto.

SAMBA DE UMA NOVA GENTE, 8ª ESTROFE
(V.O.)

E sem demora
Eu canto é pra quem perdeu a voz
E não aprendeu a esparramar na praça
Todo esse pode que não vê mais perdão

CÂMERA SUBJETIVA, Beto vê de longe, enquanto caminha, um moleque (menina adolescente) puxando uma bolsa de uma mulher e saindo correndo - já é quase noite.

Noutro ponto ele olha um sujeito "puxando fumo", com cara de desconfiado ou à espera de outras pessoas.

Depois Beto se volta para a senhora que perdeu a bolsa, que chora e fala com um homem. Este homem permanece de braços cruzados, parecendo não dar muita importância ao ocorrido, a não ser por uma rápida olhada para o lado.

Corta para CÂMERA OBJETIVA, PLANO AMERICANO, Beto continuando a caminhar. Ele é mostrado de costas, andando. A câmera o segue por instantes (TRAVELLING), mas logo ela pára e deixa Beto seguir, se misturando às demais pessoas e ao ambiente. Termina a música. Retorna o som da rua. Beto segue caminhando ao longe até desaparecer na multidão. FADE OUT lento. BLACK.

3 - INT. APARTAMENTO - NOITE

Na tela de um computador (notebook) alguém inicia um vídeo. É vista apenas a mão de Beto Blue, que aumenta o tamanho da janela do vídeo. O som é o do interior do apartamento; ouve-se BARULHO DA CIDADE ao fundo.

CLOSE no computador. ZOOM IN na tela: Beto Blue, risonho e alegre, olha com ternura e alegria para quem o filma.

4 - EXT.VIAGEM DE CARRO COM AMIGOS - DIA ENSOLARADO

O próprio vídeo antes mostrado na tela do computador se torna a cena em primeiro plano. Inicia a música "Final Feliz". A filmagem mantém filtro amarelado ou envelhecido. É uma filmagem caseira de uma viagem de carro de Beto Blue com a NAMORADA (que depois será ESPOSA) e dois amigos. Ele está mais jovem do que nas seqüências anteriores, bem mais alegre, seguro e desinibido, com aspecto de despreocupação e descompromisso. Iniciam os LETREIROS do filme.

Beto Blue está no banco de trás do carro com a namorada. Filmagem estilo "câmera-na-mão". Ela às vezes o filma, outras vezes ele assume a câmera e filma a todos, e também a paisagem que passa veloz.

É uma estrada para a praia. Sol alto, paisagem verde e céu azul.

Veza ou outra filma uma pessoa na beira da estrada, mendigo ou andarilho, que contrasta (sutil e rapidamente) com a beleza da paisagem e com a alegria dos quatro amigos.

Dentro do carro, Beto e a namorada fazem gracejos um com o outro: alguma imitação para a câmara, caras e bocas sensuais e engraçadas.

Beto (que filma) e a namorada fazem brincadeiras infantis e agitadas com os passageiros do banco da frente: dedo na orelha, cócegas, gracejos no cabelo, etc.

Filma animais na margem da pista, comércios ambulantes (vendendo coisas exóticas ou caseiras) ou ciclistas sujos e cansados, e dão risadas, imitando-os e debochando para fazer graça para a filmagem.

5 - EXT.PRAIA - DIA ENSOLARADO

Beto Blue (mais jovem), a namorada e os dois amigos tomando sol na praia. A música "Final feliz" prossegue.

Rápida PANORÂMICA do lugar: é uma praia interiorana, bonita e semi-deserta.

Eles bebem, fumam e se divertem.

Beto Blue vem correndo em direção à filmagem, tendo acabado de sair do mar. Vai em direção à câmara e toma-a para si.

Beto filma a namorada, que antes estava filmando-o. Filma a namorada de corpo inteiro, em close. Vai de baixo para cima e estaciona em seu rosto, enquanto ela faz pose com as pernas e com os braços e cabeça levantados. Ela, algo embriagada, está alegre, desinibida e sedutora, principalmente com o olhar, meigo e carente.

Beto deixa de filmar o rosto da namorada e desce até o seu busto. Brinca de afastar-se e aproximar-se daí. Ela finge ter vergonha e cobre os seios com os braços.

6 - INT. CHALÉ DE PRAIA - NOITE

Beto tocando violão. A filmagem continua estilo "câmera na mão", como se a namorada o filmasse. Já é noite. Beto está concentrado tocando, e nem olha para a filmagem.

Corta para Beto conversando animadamente com os dois amigos, como a ouvir música (rock) e se entusiasmar com o que ouve, com um copo de bebida em uma mão e um cigarro na outra.

Conversam, olham para a câmera: Beto e um dos amigos fazem alguma graça, fingindo-se de "chapados", com os cigarros no canto da boca.

Beto sai a dançar (pular) sozinho no meio do chalé.

7 - EXT. PRAIA - DIA - ALVORECER

Os quatro amigos estão na praia, com o nascer do sol. Um dos amigos filma. Ainda mostram alegria, mas também um pouco de cansaço. Estão deitados. Ele filma os outros três e depois também a praia e o mar.

Corta para uma filmagem um pouco confusa até a câmera ser deixada fixa no chão, mostrando areia e mar, filmando o horizonte. De repente os quatro correm por sobre a câmera e seguem correndo adiante dela, brincando, pulando, até adentrar a água e se afastarem. Termina a música "Final feliz".FADE OUT.

8 - INT.GRANDE ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA

BLACK.

COLEGA DE TRABALHO (off)
Acorda, cara! O boss te pega de novo,
você tá no sal!...

Beto Blue, de camisa e gravata (com a manga dobrada), levanta repentinamente a cabeça da mesa e olha com impaciência e tédio para o lado, tentando ver quem o acordou.

Beto ocupa um dentre vários boxes de um grande escritório - os boxes são delimitados por divisórias com altura de

cerca de 1,2 metros. Seu box tem uma mesa, uma cadeira, um computador e muitos papéis.

BETO BLUE
(falando baixo)
Foda-se...

Beto empurra a cadeira e se afasta um pouco da mesa. Meche displicentemente no mouse para ativar a tela do notebook.

Beto parece olhar para a tela do computador a esmo, por força do hábito. Fica com o olhar vago, a pensar. Corta.

9 - INT. QUARTO DE BETO NA CASA DE SUA MÃE - DIA

PLANO DE CONJUNTO de um quarto de dormir: é o antigo quarto de Beto na casa de sua mãe, quando ele tinha ainda 20 e poucos anos de idade, e estava na faculdade. Alguém dorme numa cama de solteiro (não é mostrado claramente tratar-se de Beto).

Uma mulher abre a porta sem bater, sem pressa, apenas cumprindo um dever diário, e adentra o quarto, já arrumando alguma coisa no lugar e abrindo as cortinas. É a MÃE de Beto.

MÃE
Beto. Beto! Sete e quinze.

Corta para o mesmo quarto de dormir. De novo alguém dorme, em outra posição, outras roupas de cama, iluminação um pouco diferente. A mãe entra de novo e repete a rotina. Diz quase a mesma coisa. Essa cena ainda se repete uma terceira vez, com mesmas pequenas mudanças.

Na última repetição Beto se revira na cama, com muito sono, e mostra o rosto. Está mais novo.

10 - INT.GRANDE ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA

Beto, com olhar fixo na tela do computador, como a divagar, pisca os olhos, como a tentar se concentrar nas tarefas do escritório. Inicia o instrumental da música "TUA REAL SITUAÇÃO".

Beto meche outra vez no computador.

Pega uma pasta sobre a mesa e a abre, como quem irá digitar alguma coisa. Antes de começar dá uma parcial levantada da cadeira e estica o pescoço até ultrapassar o limite da divisória que o separa visualmente do restante do escritório. Iniciam os versos de "TUA REAL SITUAÇÃO".

TUA REAL SITUAÇÃO, 1ª ESTROFE (V.O.)
 Minha mãe sem querer me disse
 Filho, tenha medo! Esse mundo é pra se
 temer!

PANORÂMICA do escritório (CÂMERA SUBJETIVA): vários boxes com pessoas vestidas com gravata ou tailler. Ao fundo vê-se um escritório principal (uma sala à parte, com parede de vidro) - é a sala do chefe. Ele está lá, em pé, de costas.

TUA REAL SITUAÇÃO, 2ª ESTROFE (V.O.)
 Quase todo dia quando acordo, é de
 doer
 Filhos da puta, não posso lhes mandar
 se foder!

DETALHES de algumas dessas pessoas do escritório. Algumas delas têm expressão de seriedade, ou de neutralidade ("cara de nada"). Outras parecem entediadas. Algumas conversam em pé, com uma certa formalidade e desconfiança mútua. O chefe agora está de frente para a parede de vidro, olhando o ambiente e conversando seriamente ao celular.

Terminado o vocal desta segunda estrofe (e antes de começar o vocal da segunda estrofe), Beto volta a se acomodar em sua cadeira, da forma meio "largada" como senta.

11 - INT. APARTAMENTO DE BETO - DIA

TUA REAL SITUAÇÃO, 3ª ESTROFE (V.O.)
 Crio coragem e levanto que é pra
 esquecer

Que sonhos bons aqui são pra não se
ter

Beto, com a idade atual, no banheiro de seu apartamento, sem camisa, com cara de sono (recém acordou), de tédio e de vazio se olhando no espelho.

QUARTO

TUA REAL SITUAÇÃO, 4ª ESTROFE (V.O.)
Corri feito louco pra chegar em algum
lugar
Mas quando cheguei, me deparei: tudo
estava apodrecido!

Beto de cabelo penteado em seu quarto terminando de vestir a gravata sobre a camisa branca, diante do espelho.

12 - INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA

TUA REAL SITUAÇÃO, 5ª ESTROFE, REFRÃO
(V.O.)
Mas aqui agora eu vou cantar
Que é pra você ver
Onde foi parar
Teu belo mundo em evolução

PLANO GERAL do escritório, com a sala de vidro ao centro. Beto esta em pé dentro dela.

SALA DO CHEFE

Beto está em pé diante da mesa de seu chefe. Este está sentado, olhando para Beto e falando como a discursar e se exibir com ar de superioridade.

CLOSE em Beto, que o ouve em silêncio e com forjada expressão de neutralidade.

Ao fim o chefe joga uma pasta com papéis sobre a mesa, em direção a Beto.

Beto olha para a pasta por um instante, sem se mexer, e somente depois a pega com discreto descaso e sai, sem olhar para o chefe e sem dizer nada.

BOX DE BETO

TUA REAL SITUAÇÃO, 6ª ESTROFE (V.O.)
 Pilhas e pilhas de papel depois
 É quase tudo que se reproduz

Beto adentra o seu box e joga a pasta que acabara de receber do chefe em uma pilha de outras pastas sobre sua mesa.

Beto começa a digitar copiando o que está nos papéis.

TUA REAL SITUAÇÃO, 7ª ESTROFE (V.O.)
 Cansado, de costas, eu tô te mirando
 Desconfio até de quem eu sei que me
 ama

Beto olha para o seu chefe que está ao longe, em sua sala, de pé e de costas, falando e gesticulando, como a se exhibir para seu novo interlocutor.

Beto olha para o telefone celular que está a tocar sobre sua mesa e propositalmente não atende.

13 - INT. APARTAMENTO DE BETO - NOITE

TUA REAL SITUAÇÃO, 8ª ESTROFE (V.O.)
 Um conto, uma cama, minha casa
 Não me apego nem ao que me clama

Beto chega em seu apartamento à noite com a mesma roupa do trabalho (da cena anterior) - incluindo o paletó do terno - e com uma pasta.

QUARTO

Beto se joga na cama de casal, em seu quarto, de braços abertos, a olhar para o teto.

Corta para Beto se levantando e pegando o telefone celular no bolso do paletó, que ficou jogado em um móvel.

CLOSE no celular acendendo a luz (está tocando) e o dedo de Beto desligando para não atender.

TUA REAL SITUAÇÃO, 9ª ESTROFE (V.O.)
 Tenho nojo de tuas vontades
 E do que me conforta
 Minha vida é esperar pela hora da luta

Beto vai em direção à porta, para sair do quarto. Pára antes de sair, se volta e olha para a cama de casal e tem rápido flash back.

FLASH BACK

Beto e sua (ex)esposa deitados naquela mesma cama e abraçados.

VOLTA Á CENA

Close no rosto de Beto enquanto ele olha para a cama e relembra. Seu rosto está com expressão vazia, sutilmente desolada, durante o último verso dessa estrofe.

SALA DO APARTAMENTO

TUA REAL SITUAÇÃO, 10ª ESTROFE, REFRÃO
 (V.O.)
 Mas aqui agora eu vou cantar
 Que é pra você ver
 Onde foi parar
 Teu belo mundo em evolução

Beto está sentado no sofá diante da televisão (ligada), com uma caneta na mão e uma mesa de centro de sala logo à sua frente, onde há alguns papéis.

Beto rapidamente se debruça para escrever algumas coisas. Está impaciente.

Volta e se escora no sofá. Lê o que escreveu. Termina por amassar o papel e jogar fora, com raiva e decepção.

TUA REAL SITUAÇÃO, 11ª ESTROFE (V.O.)
 Se queres poesia pra poder suportar
 Tô mais pra esfregar desgraça na tua
 cara

Beto acende um cigarro sentado no sofá e dá uma primeira tragada.

Se levanta, pega o papel amassado no chão, desamassa-o e traz de volta à mesa e o relê ali mesmo, dando leve e rápido sorriso. Gostou do que leu.

14 - EXT. CARRO - RUAS - DIA - SOL INTENSO DO FINAL DA MANHÃ

Beto está de novo com roupa de trabalho, agora dentro do carro, dirigindo de óculos escuros.

15 - INT. DELEGACIA - DIA

TUA REAL SITUAÇÃO, 12ª ESTROFE (V.O.)
Me chame bandido, doente ou anti-
cristão
Mas já não cabemos nestas celas sem
colchão

Beto entra, de paletó, gravata e pasta na mão, no hall de entrada de uma delegacia.

Cumprimenta um policial à paisana (com arma na cintura) e fica esperando em pé ali mesmo, enquanto o policial se volta para o interior da delegacia.

SALA RESERVADA DA DELEGACIA

TUA REAL SITUAÇÃO, 13ª ESTROFE (V.O.)
O vento que sopra agora é o da morte
Os subterrâneos deste caos vão invadir
tua oração

Beto é acompanhado pelo policial até uma sala mais reservada, onde um homem bem vestido e algemado está sentado diante de uma mesa.

Com ar de arrogância e desconfiança este homem olha para Beto.

O policial deixa Beto a sós com o algemado. Beto inicia a falar, apreensivo.

Corta a cena e na seguinte Beto e o homem algemado estão conversando com certo ar de cumplicidade. Depois riem juntos.

BANHEIRO DA DELEGACIA

TUA REAL SITUAÇÃO, 14ª ESTROFE, REFRÃO
(V.O.)

Mas aqui agora eu vou cantar
Que é pra você ver
Onde foi parar
Teu belo mundo em evolução

Beto se olha no espelho, entre desesperado e entediado.
Tentando se acalmar, lava o rosto. Ele não suporta mais o
seu trabalho.

Pega um pedaço de papel higiênico e enxuga o rosto.
Respira fundo, olhando para o espelho: tenta fazer uma
expressão de autoconfiança e determinação, e se prepara
para sair do banheiro.

16 - EXT. RUA - BAR - NOITE

Beto vestido descontraidamente sai pela porta da frente
do prédio em que mora.

PANORÂMICA da mesma rua das SEQUÊNCIAS 1 e 2: bares
cheios de gente, pessoas junto aos carros parados na rua,
algumas putas e alguns bêbados num lado da calçada,
algumas crianças do outro lado, ao mesmo tempo a brincar
e a circular entre as mesas dos bares, vendendo alguma
coisa.

TUA REAL SITUAÇÃO, 15ª, 16ª e 17ª
ESTROFES (V.O.)

Vai lhe faltar sossego pra esperar
novelas das oito
Tua filha vai estar se matando neste
mundo cão!...
Gente correndo, gente nascendo sem
ilusão
O fio de esperança não suporta tanta
dor
Mais cedo que esperas se quebram tuas
lentes
Teus olhos se queimam contra o nada
Tua sina é procurar caminhos onde já
sabes que não há

Beto caminha pela rua.

Por curiosidade, Beto, enquanto caminha, olha pela janela (entre as grades) para dentro de uma casa. Uma mulher assiste novela.

Beto olha para a rua: mulheres acompanhadas por alguns homens bêbados, ar festivo.

De repente alguma confusão em um bar, algumas pessoas se levantam rapidamente e começam a se afastar; mas logo se tranqüilizam e voltam a andar normalmente e dar risadas, regressando para o bar.

A mulher que assistia novela aparece rapidamente na janela para ver a confusão, com ar de tensão contida e curiosidade. CLOSE em seu rosto assustado (e ao mesmo tempo curioso) entre as grades.

Em seguida a mulher volta ao sofá e à televisão (tudo visto pelo lado de fora da janela).

Corta para Beto seguindo seu caminho e depois entrando na área externa de um bar.

Beto cumprimentando o músico que estava ajeitando o equipamento de som.

17 - INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA

TUA REAL SITUAÇÃO, 18ª ESTROFE, REFRÃO
MODIFICADO (V.O.)

Mas se acaso não encontrar
Nem vontade de começar
Não vá deixares de lutar
Só por já saber aonde irás chegar

Beto dentro do banheiro do escritório, de camisa com mangas dobradas e gravata, olha no espelho e enxuga o rosto molhado.

BOXES

Ele sai do banheiro, passa pelo chefe, que o olha distraidamente, sem lhe dar importância.

Beto volta para seu box de trabalho, senta em sua mesa, se ajeita, respira fundo e retorna a digitar e a mexer nas pastas.

18 - INT. APARTAMENTO - NOITE

TUA REAL SITUAÇÃO, 19ª ESTROFE (V.O.)
Venha! Tenha medo! Esse mundo é pra se temer!...
Venha! Tenha medo! Esse mundo é pra se temer!...

Beto chega em casa à noite.

SEQUÊNCIA DE PLANOS

Beto deixa a pasta no sofá; tira a gravata de qualquer jeito e joga no chão. Chega até a janela.

PLANO MÉDIO, Beto de costas, na penumbra, olha a vista de sua janela. A câmera se aproxima da janela e sai a mostrar o que ele estaria a ver:

19 - EXT. VISTA DA JANELA DO APARTAMENTO - NOITE

TUA REAL SITUAÇÃO, 19ª ESTROFE,
REPETIÇÃO (V.O.)
Venha! Tenha medo! Esse mundo é pra se temer!...

Primeiro uma PANORÂMICA da cidade, depois um olhar para a rua logo embaixo do apartamento, e por fim a linha reta de Beto até o chão, como quem toma noção da altura onde está (o apartamento de Beto está do décimo andar para cima).

Termina a música e fica o som noturno da cidade. A CÂMERA SUBJETIVA (mostrando a altura da janela) retorna lentamente para a panorâmica. FADE OUT.

20 - INT.- BAR - NOITE

Cena e a música "UMA VEZ MAIS" (diretamente no início da letra da primeira estrofe) abrem abruptamente a seqüência.

UMA VEZ MAIS, 1ª ESTROFE (V.O.)
 E pra quem acha que eu não conheço o
 amor
 Eu vou contar uma história longa
 Dessas de dar dó de quem agora vive
 só...
 Uma vez mais, uma vez mais

Beto está em um bar alegre (e mais burguês do que aqueles da rua em que mora), em uma mesa com muita gente. Ele é o centro das atenções nas conversas e está flertando com SUZY, que também fala muito tentando ser o centro das atenções.

Após o verso "Uma vez mais, uma vez mais", a música é interrompida abruptamente e corta a cena para o apartamento de Beto.

21 - INT. APARTAMENTO - NOITE

Beto e Suzy estão sentados no chão, entre o sofá e a mesa de centro, em um tapete. Bebem vinho, comem algum tiragosto de supermercado e fumam cigarro comum e de maconha (principalmente ela - Beto apenas dá uns "tapas").

Beto exhibe para Suzy seu lado "alternativo", que ela parece adorar.

BETO
 Faço umas músicas também...

SUZY
 Compõe? Que tipo assim de música?

BETO
 O que eu curto, pô, rock, pós-punk...!
 MPB também, às vezes...

SUZY
 Cara, que piração!... Canta uma aí pra eu ver!

Beto primeiro dá um tapa rápido no cigarro de maconha, fazendo certo charme, como se estivesse desinteressado de exibir-se para Suzy.

BETO
(cantando)
Esses dias atrás eu me vi tentando
entender
As pessoas aí como eu
Juro que eu não sei se eu consegui
Ou se eu apenas inventei
Pois então escolha, afinal é a tua vez
De fingir a mentira de tudo aquilo que
te fez

Pára de cantar.

BETO
(continuando)
Eu não sei a letra de cor...

SUZY
Ai, ai, eu vou acabar me apaixonando
por você!...

Suzy mal termina a fala e se joga para cima de Beto. Ele escorrega e se deita no chão. Ela, então, "monta" nele, sentada em sua cintura.

Ela o beija com muita vontade, e depois pára abruptamente e fica olhando para ele.

CLOSE no olhar de Suzy, do ponto de vista de Beto (CÂMERA SUBJETIVA).

Suzy segura o rosto de Beto com as mãos, como quem reflete com carinho sobre algo, e depois se joga de novo, beijando-o com ainda maior intensidade. Beto apenas a beija em resposta (mas com empolgação), ao mesmo tempo em que acha graça e se diverte.

22 - INT. APARTAMENTO - NOITE - MAIS TARDE

Beto e Suzy estão deitados no tapete da sala, com menos roupa, com as pernas trançadas entre si, e com os troncos

um pouco afastados. Ela fala com muita exaltação e alegria, muito à vontade, solta:

SUZY

Era o máximo, cara, era o máximo!
Tinha um bêbado na porta do teatro, aí a gente passou a levar ele pra cima do palco.

Beto, enquanto Suzy está falando, se senta no chão, onde antes estava deitado, pega um cigarro e acende.

Beto fica olhando para Suzy como quem admira com alegria algo lindo, pouco se importando para o que ela está dizendo, apenas se deixando levar por sua beleza enquanto ela fala de forma entusiasmada e à vontade.

SUZY

(continuando)

O cara totalmente chapado na pinga! E todo mundo elogiava: "Ui, que personagem convincente!"

Suzy, ao final da fala, solta uma gargalhada gostosa.

CLOSE no rosto de Beto, que se delicia com a alegria e espontaneidade de Suzy.

SUZY

Outra vez também foi o máximo. Era uma peça do Candinho. Ele é muito louco! Aí eu esqueci de gritar a fala e fiquei muda, estática. E no desespero, me deu aquele branco, eu não conseguia mais voltar pra peça...

Inicia a música "É ÓDIO, AMOR", se sobrepondo lentamente ao som ambiente, até encobrir totalmente a voz de Suzy, na fala anterior.

É ÓDIO, AMOR, 1ª ESTROFE (V.O.)

Se a vida passa, amor
Mas só juntei desgraça
Verei nos teus olhos
Outra ameaça

A música segue somente ao longo desses quatro primeiros versos, enquanto a câmera deixa de enquadrar Beto e Suzy e fecha lentamente em um close apenas em Beto, que discretamente muda de expressão, passando do deslumbramento prazeroso com a beleza da garota para uma sutil tristeza, ou decepção.

Terminado o quarto verso, a música some e retorna abruptamente o som ambiente, no mesmo momento que há um CLOSE em Suzy.

SUZY

(entusiasmada)

A Madeleine era maior horrível, uma esgoelado! Mas eu não estava nem aí, comecei suave mas fui soltando a voz. E ela foi su-min-do!

Beto a interrompe com voz de quem está em outro nível de conversa, sem empolgação alguma.

BETO

Eu acho que eu vou dormir...

SUZY

(estranhando, um pouco chocada)

O que foi?... Ah, eu falei demais, não deixei você falar!...

BETO

Não. É que eu tenho que acordar cedo amanhã...

SUZY

Eu sei, eu também já tô cansada. Mas é que... Nossa, eu fico tão à vontade com você!

Suzy se aproxima de Beto tentando ter com ele outro momento de carícia, de um beijo ou de um olhar intenso, como ocorrera pouco tempo atrás.

Beto tenta corresponder, mas agora seus gestos parecem apenas uma imitação do que foram antes. Ele se esquivava de qualquer intensidade.

BETO

(em tom de despedida)
Eu gostei muito de você também.

Beto discretamente se esquivava de Suzy como se tivesse que pegar algo sobre a mesa.

Ele pega, sem necessidade, o isqueiro e a carteira de cigarro, e fica segurando-os, como a ganhar alguns segundos até que ela diga que já está indo embora.

SUZY
(olhando para Beto)
Eu posso dormir aqui?

Beto, sem olhá-la, tenta disfarçar que ficou desconcertado, enquanto se levanta e pega os copos e a garrafa para levar para a cozinha.

BETO
(saindo de cena, indo para a cozinha)
É um pouco desajeitado esse sofá.

Suzy agora está decepcionada, talvez quisesse dormir na cama de casal com ele.

SUZY
(tentando entrar com naturalidade na mesma conversa cínica de Beto)
É só porque eu bebi, fumei, é chato dirigir essa hora...

Porém ela muda repentinamente de idéia. Pega sua bolsa, calça os sapatos, veste sua camiseta, tudo com raiva e pressa, e vai até a cozinha, onde está Beto.

COZINHA

SUZY
Quer saber!? Você é um idiota! Não quero invadir essa sua vidinha de merda!...

Beto apenas olha para Suzy, e abre os braços como quem entende o que ela está dizendo mas não pode fazer nada.

Suzy vai saindo e bate a porta.

SALA

Beto volta para o sofá, se senta e acende um cigarro.

A música "É ÓDIO, AMOR" reinicia.

É ÓDIO, AMOR, 2ª ESTROFE (V.O.)
 Podia ser que eu fosse em paz
 Ao teu encontro onde estivesse
 Mas eu não posso estar mais calmo
 O mundo ferve em minha mente

Beto escora a cabeça no encosto com o cinzeiro no colo e fica fumando, pensativo.

Toca somente esta estrofe e pára novamente, voltando ao som ambiente. Beto se levanta do sofá e caminha até o quarto.

QUARTO

Beto pára logo após passar pela porta e fica olhando para a cama.

CLOSE no olhar de Beto.

Ele tem FLASH BACK com um bom momento, também de paixão e excitação, com a sua ex-esposa:

23 - INT. QUARTO DO APARTAMENTO DE BETO - NOITE

Beto e sua (ex)esposa estão se beijando, abraçados, com intensidade, e de repente param e ficam se admirando, apaixonados, até o ponto de chorarem juntos, com carinho, e se dizerem "eu te amo", e se abraçarem de novo, com muita intensidade, sem beijo.

SALA DO APARTEMENTO

A música "É ódio, amor" retorna.

É ÓDIO, AMOR, 3ª ESTROFE (V.O.)
 Cachaças me acalmam
 Depois me explodem
 Eu te odeio, amor

Por estar tão perto

O FLASH BACK continua. Agora Beto e sua esposa estão discutindo. Ele desdenha, com movimento de braço, algo que ela diz e SAI da sala.

QUARTO

Beto dentro do quarto, sem que a esposa veja (ela não está neste ambiente), fecha os olhos de raiva e dá um forte murro na parede.

Depois ele acalenta (com dor) seu próprio punho, com uma raiva que se faz contida, enquanto se lê em seus lábios "Merda, merda! Desgraça!".

Beto anda de um lado a outro, tentando se acalmar.

É ÓDIO, AMOR, 4ª ESTROFE (V.O.)
 Como um muro de concreto
 Lhe arrebento, me descarrego
 Sem saber o que está havendo
 Lhe mostro o terror pelas minhas mãos

Beto começa a pegar (com pressa) algumas coisas básicas (carteira, chaves, trocar a camiseta) demonstrando que está de saída do apartamento, para evitar que sua raiva transborde para o descontrole.

Sua esposa entra no quarto e continua falando, em tom de briga, como quem o acusa, agora, de não agüentar a pressão que ele mesmo provoca.

Beto continua se arrumando e não olha para ela nem a responde. Tenta sair o quanto antes.

CORREDOR DO PRÉDIO

É ÓDIO, AMOR, 5ª E 6ª ESTROFES (V.O.)
 Sou só fúria, amor
 Contra quem posso e vejo
 Um milagre foi teu beijo
 Por instantes, encontrara paz
 Mas depois você também
 Cobrou um preço alto demais

A porta do apartamento se abre, pelo ângulo de quem está de fora, no corredor. Beto sai e fecha rapidamente a porta.

Imediatamente Beto pára, por alguns segundos, de costas para a porta, olhando para cima, fechando e abrindo os olhos e respirando fundo, aliviado, como alguém que acabara de conseguir escapar por pouco de algo terrível.

LENTO ZOOM em direção ao rosto de Beto, que está com expressão de profunda decepção e certo horror, ou surpresa, com o que está acontecendo.

Corta para Beto caminhando de costas pelo corredor, se afastando do apartamento e da câmara.

SALA DO APARTAMENTO

É ÓDIO, AMOR, 6ª ESTROFE (V.O.)
 Como te manter sempre feliz
 Se o teu amor é ilusão?

A esposa de Beto está sentada no sofá e chora copiosamente, com raiva e tristeza.

MONTAGEM

Refrão melódico da música "É ódio, amor" (lá, lá, lá...):
 Breve resumo (montagem) com cenas e cortes rápidos da história entre Beto e sua esposa:

A - alguns planos inéditos da alegre viagem à praia (quando passam os letreiros): Beto e a esposa rolam na areia da praia (durante o dia), se divertindo e se beijando; depois dançam juntos, bem lentamente, no chalé, à noite;

B - uma festa que parece ser um casamento com cerimônia informal (CENA INÉDITA até então, filmada com as mesmas características da SEQUÊNCIA 06, demonstrando ser mesma época, com Beto e a esposa mais jovens): várias pessoas fazem um brinde ao casal (à noite, em um lugar que parece um pub), enquanto eles se beijam, estando muito alegres; depois se voltam para as pessoas e fazem um brinde a todos;

C - olhar profundo, terno e cúmplice, seguido por abraço intenso de ambos na cama (cena semelhante ao início desta SEQUÊNCIA 23);

D - discussão no apartamento (alguns planos rápidos desta mesma SEQUÊNCIA 23): Beto no quarto tentando conter sua raiva, enquanto a esposa não pára de falar; a esposa chorando sozinha no sofá; Beto de olhos fechados, no exato momento em que acabara de fechar a porta do apartamento, estando no corredor.

Fim da montagem e do flash back.

24 - INT. SALA DO APARTAMENTO - NOITE

Beto, no momento atual, sentado no sofá, fumando sozinho e pensativo.

É ÓDIO, AMOR, 7ª ESTROFE (V.O.)
 Teu mundo não existe, amor
 Quisera eu acreditar
 Agora temos muito ódio, amor
 Que só nos culpa por nos enganar

FLASH BACK

Outra discussão entre Beto e a esposa. A situação agora é invertida. Beto de pé fala com ela, quase gritando, com raiva, enquanto ela está sentada numa mesa, com a cabeça entre as mãos, chorando.

Ela olha para Beto e suplica para ele parar. Beto, contudo, insensível, continua falando e gesticulando.

É ÓDIO, AMOR, 8ª ESTROFE (V.O.)
 Eu te odeio, amor
 Como quem passa
 A ver o mundo
 Como uma ameaça

DETALHE de Beto, no auge de sua fala raivosa, sem piedade, gritando sem parar.

Corta para Beto abrindo, com raiva, a porta do apartamento, saindo com pressa e a fechando-a com força, deixando a câmara do lado de dentro.

É mostrada, por segundos, apenas a porta fechada, em início de lento zoom em direção à porta.

25 - INT. CARTÓRIO - DIA

É ÓDIO, AMOR, 9ª ESTROFE (V.O.)

Reajo à vida
Te dando na cara
Serei pra sempre tua desgraça
Pra quem não vejas, amor, que tudo
acabou

SÉRIE DE PLANOS

A - Beto e a esposa se encontram, com frieza, sem se falarem, em um cartório, diante de um juiz.

B - Corta para a mão de Beto, em CLOSE, assinando um documento.

Corta para cenas rápidas não relacionadas ao casamento ou à vida íntima de ambos:

MONTAGEM

A - repete (da SEQUÊNCIA 16) o exato momento do CLOSE da mulher que aparece à janela para ver o que está acontecendo na rua;

B - mostra, o que não foi visto diretamente na SEQUÊNCIA 16, um homem (dentro do bar) que tenta dar um forte tapa no rosto da mulher que o acompanha à mesa, porém acertando os braços erguidos (para se defender) desta mulher, a qual está com roupas vulgares (estereotipo de prostituta de rua). Ela cai ao chão, junto com sua cadeira, iniciando um tumulto com as pessoas da mesa ao lado.

C - a mesma cena da SEQUÊNCIA 16, com pessoas que se afastam ou correm desse súbito tumulto na porta do bar.

Fim da montagem.

26 - INT. CASA DE SHOWS - NOITE

Refrão melódico ("lá, lá, lá" final) da música "É ódio, amor".

Beto anda entre várias pessoas que assistem a um pequeno show de heavy metal underground. Beto está vestido todo de preto, mas sem estereotipo metaleiro. Ele tem uma cerveja em uma mão e um cigarro na outra.

Beto tenta circular entre o aperto das pessoas. Entre as demais pessoas da platéia do show, um ou outro sujeito com estereotipo metaleiro, mas sendo metaleiros mais velhos, entre os 30 e 40 anos de idade, e não adolescentes (há um ou outro adolescente balançando a cabeça). A cor intensamente predominante das roupas é o preto, e há mais homens do que mulheres.

Beto cumprimenta alguns sujeitos. As pessoas são predominantemente sérias, com caras fechadas ou inexpressivas. Apenas uma ou outra risada tímida.

FADE OUT. BLACK. (coincidente com o final da música "É ódio, amor")

27 - EXT. RUA NA PERIFERIA DA CIDADE - DIA

A SENHORA, cliente da ONG onde Beto trabalha, caminha numa rua comercial de um bairro pobre ou favela. Som direto.

A câmera a segue caminhando durante alguns segundos.

Ela caminha até entrar por uma porta de uma casa transformada improvisadamente em ponto comercial (a ONG "Justiça para Todos").

28 - INT. SALA DE ESPERA DA ONG - DIA

A mulher pára diante de uma atendente sentada atrás de uma mesa, numa sala de espera que, de relance, é perceptível estar cheia de gente

SENHORA
Vim falá com o Dr. Roberto.

SECRETÁRIA
(um pouco rude)
Tá marcado?

SENHORA
Tá.

SECRETÁRIA
Nome?

Breve pausa, a secretária olhando para a tela do computador, à espera da resposta.

SECRETÁRIA
(com um pouco mais de impaciência)
O nome da senhora??

SENHORA
Maria Aparecida Conceição dos Santos

SECRETÁRIA
Só aguardar.

29 - INT. ESCRITÓRIO DA ONG - DIA

Beto, atrás da mesa, com um notebook do lado, conversa com a senhora que está sentada, com humildade, do outro lado da mesa. O escritório é improvisado e pobre.

BETO
Mas e depois, o que aconteceu?

SENHORA
Meu marido esperou escurecê, foi lá e jogou os tijolo tudo de volta pro otro lado.

BETO
E foi aí que eles quebraram?

SENHORA
Foi.

BETO

O juiz vai querer que a senhora pague. Depois ele pode até dar uma multa pra sua vizinha... Por que então a senhora não paga logo esses tijolos e vamo esquecer essa história? Ela aceita só isso, não aceita?

SENHORA

Ela aceitô. Mas meu marido diz que num paga de jeito nenhum!

BETO

Mas o processo é contra a senhora... É a senhora que vai ter que decidir pagar ou não? Ou vai acabar sendo obrigada a pagar se o juiz mandar...

Beto fica olhando para a senhora, à espera de uma resposta. Mas esta olha para baixo e não diz nada.

BETO

(continuando; e perdendo a voz calma e fala pausada que vinha adotando até o momento)

São 80 reais, Dona Maria!... A senhora já foi diante do juiz duas vezes... Tá cheio de mãe que perdeu o filho aí fora, gente doente que precisa de INSS, filho sem pensão, criança sem escola... Vamo encerrá isso, Dona Maria!

SENHORA

Meu marido num pága!...

BETO

A senhora pega emprestado com parente, ou com o vizinho do outro lado...

SENHORA

(levantando a cabeça e falando com um pouco mais de determinação)

Mas dotô, a calçada num era minha?!

Beto respira fundo e relaxa na cadeira, como quem desiste.

Breve pausa em que Beto olha para a senhora e parece pensar em algo.

Depois ele olha desanimado para a pasta com papéis que tem sobre a mesa.

BETO

Vou alegar que os tijolos quebraram por acidente na hora da remoção. E deixar rolar o processo. Daqui uns meses quando chegar novo ofício a senhora me procura de novo.

A senhora levanta-se da cadeira e cumprimenta Beto com sincera gratidão e entusiasmo.

SENHORA

Deus lhe pague em dobro, Dr. Roberto.

Beto a cumprimenta sem se levantar da cadeira, e com ar entediado de quem cumpre uma obrigação burocrática inútil. Força um sorriso e mal olha para a cara da senhora.

30 - INT. ESCRITÓRIO DA ONG - DIA

O RAPAZ (cliente de Beto na ONG) está sentado diante de Beto no mesmo escritório. O rapaz é mostrado de frente, CÂMERA SUBJETIVA, o ponto de vista de Beto. Ele está vestido de camiseta, de bermuda e de chinelo.

BETO(off)

E aí?

RAPAZ

Aí eu peguei emprestado o carro desse cara.

BETO

Mesmo sem nunca ter visto ele antes...

RAPAZ

(abrindo um leve sorriso)
É a necessidade, dotô.

CÂMERA OBJETIVA: Beto, entediado, mas com pressa, faz anotações na pasta do cliente, e fala enquanto escreve.

BETO
Eu posso até acreditar nessa história,
mas ela não vai convencer o juiz. E
ele vai te pôr em cana.

RAPAZ
(sarcástico, mas um pouco assustado)
Não, dêvogado, quê isso?! Tu me tira
dessa!...

Beto carimba e fecha a pasta do cliente.

BETO
Pode deixar que eu tiro.

Breve pausa no diálogo. CLOSE em Beto.

BETO
(continuando)
Mas vou antes é tirar o meu da reta!

SÉRIE DE PLANOS

A - Outra pessoa cumprimentando Beto com entusiasmo e gratidão no mesmo escritório da ONG.

B - Inicia a música "GOSTO DE SANGUE NA BOCA". Depois outra pessoa cumprimenta Beto de novo, com mesma expressão.

31 - INT. SALA DE AUDIÊNCIA DE UM TRIBUNAL DE JUSTIÇA -
DIA

GOSTO DE SANGUE NA BOCA, 1ª ESTROFE
(V.O.)
Eu queria é ser bom assim
Um às no ar, um peixe no mar
Um grande herói ao teu olhar
Ou ter um pouco de paz só pra sonhar

Beto, de terno e gravata, cumprimenta, recém finalizada uma audiência, um juiz (togado) que lhe sorri com orgulho.

DETALHE do efusivo aperto de mão.

DETALHE do "tapinha nas costas" que o juiz dá em Beto.

DETALHE na expressão de Beto, no esforço que ele faz para parecer simpático, sério e confiante.

BANHEIRO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Corta para Beto de frente ao espelho, de terno e gravata, lavando o rosto para relaxar e se olhando com expressão entre vazia e triste, como quem se decepciona com o que vê e ao mesmo tempo estranha a situação. Ele não mais está à vontade com aquele seu dia-a-dia de advogado, e com as relações pessoais que o envolvem.

Entra um outro sujeito engravatado no banheiro. Beto rapidamente muda a expressão e responde ao cumprimento verbal do outro, e vai se dirigindo para sair do banheiro.

32 - INT. ONG - DIA

GOSTO DE SANGUE NA BOCA, 2ª ESTROFE
(V.O.)

Mas me dá é um gosto de sangue na boca
Não tenho onde mirar, o que esperar
Nem sei se está de volta o tempo
De gente a se gostar
Ou se o jeito é mesmo eu me calar

Beto (a partir da porta da frente) entra na sala de espera da ONG, e olha, de passagem, para as várias pessoas que o esperam. CÂMERA SUBJETIVA, todas as pessoas olham para a câmera (que é o ponto de vista de Beto).

Duas dentre as 10 ou 12 pessoas que o esperavam vêm em sua direção.

Corta para CÂMERA OBJETIVA, Beto se desvencilhando das duas pessoas (e dos olhares dos demais) e entrando em seu escritório.

ESCRITÓRIO

Beto fecha a porta, senta em sua cadeira e fica a pensar.

GOSTO DE SANGUE NA BOCA, 3ª ESTROFE
(V.O.)

Que lutas eu vou travar?
De que lado eu vou estar?
Que gente eu vou espelhar?
Que homens não vou matar ?

Beto pega uma folha de papel em uma gaveta.

CLOSE na carta:

"Prezado Dr. Roberto Campos,

É uma grande honra para nós podermos
continuar com o seu trabalho em nosso
Projeto JUSTIÇA PARA TODOS.
Seu brilhantismo acadêmico e seu
visível desejo de propiciar inclusão
jurídica para os mais desfavorecidos
sem dúvida farão de nossos ideais
solidários uma verdadeira ponte para
um BRASIL MAIS JUSTO.

Cordialmente,

Dr. Fernando de Almeida Alencastro e
Silva.
Presidente
OSCIP Justiça Para Todos"

Depois de alguns instantes, a câmera vai dando lento ZOOM
IN no documento escrito, tendo as expressões "grande
honra", "justiça para todos" e "brilhantismo acadêmico"
ao centro.

33 - EXT. RUA E FACHADA DA ONG - DIA - FINAL DE TARDE

PLANO GERAL, Beto saindo da ONG, pasta e blazer em uma das mãos, a outra mão tentando, com certa dificuldade, afrouxar a gravata e dobrar as mangas da camisa branca.

GOSTO DE SANGUE NA BOCA, 4ª ESTROFE
(V.O.)

Esta é a hora de um incrédulo
E o seu jeito nada heróico de viver
Tendo rancores, mil ex-amores
E pouco chão para percorrer

O plano deixa entrever, ao fundo, a pobreza e a confusão do lugar, com muitas pessoas paradas ou andando.

Beto, de camisa e gravata, pasta e paletó na mão, não se "encaixa" no visual do lugar. Quem está mais próximo dele, na rua, o olha. Alguns sujeitos até o acompanham com o olhar, fazendo comentários para quem está ao lado.

Beto, contudo, não percebe diretamente que é o centro da atenção para alguns. Ele tenta andar sem olhar para os lados. Deseja sair dali o mais depressa possível.

Refrão melódico (la, la, la... ou instrumental): Beto entra em seu carro como quem entra num refúgio.

Olha para o retrovisor e para os lados. Se sente desconfortável e um pouco desconfiado, com medo do que o cerca.

Consegue, depois de deixar pasta e paletó no banco do passageiro, tirar a gravata. Joga-a com força para o lado. Quer se livrar daquele estereotipo profissional que o deixa tão desconfortável e ao mesmo tempo tão estranho e vulnerável no contexto daquela típica pobreza brasileira.

PLANO GERAL da rua, com o carro de Beto a um canto. O carro sai e se distancia.

34 - EXT. CARRO EM MOVIMENTO - FIM DE TARDE - NOITE

GOSTO DE SANGUE NA BOCA, 5ª e 6ª
ESTROFES (V.O.)

Vejo uma escada e névoa ao fim

Corpos fétidos se espalham ao chão
 Muita gente boa se agarra a mim
 Se já tive forças, agora é só exaustão
 Que lutas eu vou travar?
 De que lado eu vou estar?
 Que gente eu vou espelhar?
 Que homens não vou matar ?

De dentro do carro de Beto se vê a pobreza e a violência por onde o carro passa:

Primeiro o próprio bairro onde fica a ONG.

Depois, nas áreas urbanas mais burguesas (onde ele continua com o vidro do carro fechado), algumas crianças pedem esmola no semáforo.

Em outro semáforo alguém faz malabarismos com fogo e depois sai pedindo esmola.

Mais à frente, em outro semáforo, dois homens em uma moto param ao lado de Beto. Beto olha-os com sutil desconfiança. O sujeito da garupa também o olha por instantes (CÂMERA SUBJETIVA - o sujeito olha para a câmera).

A moto arranca, e depois o carro de Beto.

35 - EXT. LANCHONETE EM RUA COMERCIAL - INÍCIO DE NOITE

GOSTO DE SANGUE NA BOCA, 7ª ESTROFE
 (V.O.)

Em meu pensamento, nem restos de
 sermão
 Meus pés parecem brasa e eu sei que é
 em vão
 Mas me esfria agora meu mole coração
 Se aqueço enfim é como a pólvora de um
 canhão

Beto estaciona o carro e desce.

Corta para Beto, na lanchonete, sentando-se em uma cadeira, na calçada, de frente para a rua.

À sua frente ele olha para a rua congestionada, com um trânsito lento que se arrasta.

SEQUÊNCIA DE PLANOS

A - Pessoas impacientes, irritadas, carros que arrancam e param.

B - Close em algumas mãos que vão, agitadas, até a buzina, nos volantes dos carros.

C - Um bêbado de rua anda pela calçada, ao lado da rua cheia de carros.

VOLTA À CENA

Corta para Beto acendendo um cigarro e dando uma, duas tragadas profundas e lentas, bem saboreadas, que parecem relaxá-lo um pouco.

GOSTO DE SANGUE NA BOCA, 8ª E 9ª
ESTROFES (V.O.)

Eu mato sim, não morro não
Morro ou mato, que diferença há de
fazer
Tenho ódio, tenho dores
Não tenho amores e tenho mil rancores
E não me venha falar
Que meu lugar é no sertão
Já não sei viver em nenhum chão

Um copo com um suco que parece estar bem gelado é colocado sob a mesa de Beto.

Beto toma vários goles seguidos, de uma só vez.

O mendigo bêbado se aproxima da mesa de Beto. Fala alguma palavra.

Beto tira um cigarro da carteira e oferece ao mendigo. Este pega o cigarro.

Corta para CÂMERA SUBJETIVA, o olhar de Beto sobre o mendigo. Este, com lentidão, leva o cigarro até a boca.

CLOSE na expressão facial de Beto, que, disfarçadamente, olha com atenção para o bêbado.

CÂMERA SUBJETIVA: o bêbado está concentrado em seu próprio movimento manual e no cigarro, e nem olha para Beto.

Beto, então, fica à vontade a observar diretamente o bêbado, já que este não retruca o olhar e age como se estivesse ausente do mundo e de todos os olhares.

Close na face do bêbado e em sua mão, que coloca, como se fosse um ritual, o cigarro na boca.

Corta para CÂMERA OBJETIVA, que enquadra Beto e o mendigo. Este, sem nem olhar, como se Beto não existisse (ou não tivesse nenhuma importância) estende a mão para Beto, que automaticamente, como se já esperasse por isso, entrega o isqueiro para o bêbado.

Este recebe o isqueiro e o leva lentamente até a posição correta e acende o cigarro. Dá uma profunda e lenta tragada. Entrega o isqueiro de volta a Beto.

O mendigo não se preocupa em soltar a fumaça. Apenas expira, pelo nariz e pela boca, a fumaça. Beto recebe o isqueiro e continua a olhá-lo. O bêbado agradece sutilmente Beto e sai. Beto não esboça qualquer gesto ou fala.

PLANO GERAL (como se fosse o olhar de Beto), enquadrando a rua e a calçada por onde o bêbado vai andando, lentamente, sem objetivo, de modo incerto (mas não cambaleante) - ao fundo, logo do lado, o engarrafamento. Termina a música e aparecem os barulhos antes insinuados (SOM DIRETO), do engarrafamento e da irritação das pessoas. FADE OUT.

36 - INT. APARTAMENTO DE BETO - NOITE

Beto está transando com Suzy em SLOW MOTION. Logo no início da cena também inicia a música "COMIGO MESMO". Suzy está sentada sobre Beto, de olhos fechados, mexendo e com expressão de prazer.

Beto está praticamente imóvel, sem expressão de satisfação. Tem expressão quase neutra, ou

desinteressada, como se estivesse a passar o tempo, ou entediado. Corta (fim do SLOW MOTION).

COMIGO MESMO, 1ª ESTROFE (V.O.)

Eu não sei o que fazer
Da minha vida
Eu não sei o que fazer
Comigo mesmo

Beto deitado na cama, Suzy abraçada a ele. Ela com a cabeça no peito dele, de olhos fechados, parece tranqüila e satisfeita. Ele com um braço a envolvendo, o outro atrás da cabeça, tem o olhar vago e distante. A câmera inicia no alto, a enquadrar ambos quase de corpo inteiro, depois vai ocorrendo lenta aproximação, com os rostos de ambos no centro do vídeo.

COMIGO MESMO, 2ª ESTROFE (V.O.)

Canto, danço, peço arrego
Grito, xingo, não tenho sossego
Vou, volto, paro, fico
Chego, ando, saio, corro

MONTAGEM

A - Beto sozinho assistindo a um filme em um cinema pequeno e com platéia quase vazia.

B - Beto com Suzy em um bar, numa mesa, risonho, parecendo estar bêbado, e ela com ar entediado e um pouco irritado.

C - Beto e Suzy dançando música eletrônica numa festa trance ou boate: ela, animada, mas dançando de modo mais convencional; ele, muito agitado, sacudindo a cabeça, e um tanto quanto desengonçado, e sem interagir com Suzy (quase como se estivesse sozinho).

37 - EXT. ENTRADA DE FESTA OU BOATE - NOITE

COMIGO MESMO, 3ª ESTROFE (V.O.)

Não sei o que fazer
Da minha vida
Não sei o que fazer
Comigo mesmo
Meu tempo já passou

Os dias são tão iguais
 Não sei como vou estar
 Daqui a horas
 Tento me planejar, me controlar
 Já não consigo mais

Beto e Suzy chegam a uma festa trance (ou boate) e se encontram com vários amigos dela. Eles são todos mais ou menos da idade de Suzy (cerca de 8 a 10 anos mais novos do que Beto) e se vestem de modo colorido e algo extravagante. Um deles é clubber, outro parece "emo" (gótico) - mas um "emo" que mistura detalhes coloridos com o preto.

Beto, com camiseta preta básica e calça jeans, não consegue se enturmar. Suzy e seus amigos conversam de forma muito agitada, se abraçam e riem a toda hora, e Beto fica um pouco de lado, mais sério, às vezes de braço cruzado, apenas dando um ou outro comentário e sorriso um pouco forçado.

Logo Beto sai de lado, bebe de uma pequena garrafa de bebida e caminha até achar um lugar onde se senta sozinho e acende um cigarro. Corta.

COMIGO MESMO, 4ª ESTROFE (V.O.)
 Ligo, falo, como, brigo
 Amo, meto, corro, esqueço
 Preciso de dinheiro
 Ganho, gasto, perco
 Não sei o que fazer
 Comigo mesmo
 Não sei o que fazer
 Da minha vida

MONTAGEM

A - Beto (entediado) em seu box no escritório, escrevendo no computador e folheando pastas.

B - Beto no banheiro do escritório, lavando o rosto e se olhando com ar de quem está entediado e se questionando.

C - Beto no escritório da ONG, sentado escorregado na cadeira com clientes que falam algo à sua frente.

D - Beto dirigindo o carro outra vez no final da tarde (já sem gravata e com a camisa desarrumada), olhando com certa atenção para algumas coisas que passam (uns usuários de crack fumando sentados na calçada, uma família que caminha empurrando um carrinho cheio de caixas de papelão, etc.).

38 - INT. BANHEIRO DO APARTAMENTO DE BETO - NOITE

Melodia vocal da música "Comigo mesmo". Beto, em casa, chorando embaixo do chuveiro enquanto toma banho: um choro lento que logo se torna um choro franco, em que ele fala sozinho, em meio ao choro, com algumas palavras razoavelmente compreensíveis por leitura labial: "Por quê?... Por quê...", "Que Merda!..."

39 - INT. RESTAURANTE - NOITE

COMIGO MESMO, 5ª ESTROFE (V.O.)
 Há tantos caminhos
 Todos tão iguais
 Tantas pessoas, que se tornaram tão
 iguais

Beto está sentado na mesa de um restaurante com três amigos (um advogado, um médico, ambos músicos amadores, e um terceiro que é músico profissional. Eles têm parcialmente o estereotipo visual de suas profissões; o advogado é o mesmo da SEQUÊNCIA 4). Seus três amigos conversam animadamente enquanto comem e bebem vinho e suco.

DETALHE: Beto está mais retraído e calado que os outros, observando-os pensativamente.

40 - INT. APARTAMENTO DA MÃE DE BETO - DIA

COMIGO MESMO, 6ª E 7ª ESTROFES (V.O.)
 Deuses, livros, discos, filmes
 Filhos, drogas, morte, medo
 Corro, fico, paro, volto
 Esqueço, lembro, faço, desfaço
 Não sei o que fazer
 Da minha vida

Não sei o que fazer
Comigo mesmo

Beto visita sua mãe. É o interior de um apartamento mais espaçoso do que o de Beto, com estilo e móveis um pouco mais luxuosos porém já meio velhos. Sua mãe está bem mais velha do que mostrado na SEQUÊNCIA 9. Ela está sozinha na cozinha preparando o almoço. Parece ter um olhar triste, resignado.

Beto chega, sua mãe lhe abre a porta.

Eles se abraçam rapidamente, sem grande afetuosidade. Beto, contudo, mostra um sorriso verdadeiro na cara, e um ar de segurança e tranqüilidade que em nada lembra seus momentos de angústia, tristeza ou revolta.

Beto fica de pé, por ali, conversando com a mãe, enquanto ela continua o que estava fazendo.

41 - INT. APARTAMENTO DE BETO - DIA

COMIGO MESMO, 7ª ESTROFE (V.O.)
Não sei o que fazer
Da minha vida
Não sei o que fazer
Comigo mesmo

Beto abre a porta de seu apartamento. É Suzy, que está sorridente, alegre e quase pula em seu pescoço para lhe dar um beijo.

DETALHE: Beto está frio e não fica contente com a chegada de Suzy, mas esta não percebe isso ou finge não perceber.

Suzy entra e fica à vontade como se a casa fosse sua. Joga a bolsa no sofá, tira os sapatos e vai falando enquanto se dirige à cozinha.

Corta para Beto, que está quase estático diante da porta ainda aberta. Fecha-a lentamente, como quem, decepcionado, pensa no que fazer.

COZINHA

COMIGO MESMO, 8ª ESTROFE (V.O.)

E pra tua vida
Não me peças
Pra dar sentidos
Mal posso eu comigo
Mal posso eu comigo mesmo

Suzy está na cozinha, colocando água gelada em um copo.
Ela está bastante alegre e falante.

Beto entra meio sorrateiramente, enquanto ela bebe água,
de costas para a porta de entrada.

Beto a puxa lentamente para um abraço carinhoso e triste,
como se fosse de duas pessoas se despedindo. Ela também o
abraça carinhosamente, parando de falar e saindo daquele
seu estado de euforia. Mas no meio do abraço ela afasta
um pouco a cabeça e, olhando para Beto, pergunta o que
foi.

Beto vai lentamente parando de abraça-la. Ele evita olha-
la nos olhos. Ele se afasta e sai da cozinha. Ela o
segue, com expressão de dúvida.

SALA

Beto se senta de forma quase deitada no sofá. A música
"Comigo mesmo" termina. SOM DIRETO.

SUZY (off)
Mas de qual é, Beto?!

BETO
Vou ter que dar um tempo nessa
merda...

SUZY
Que merda??

BETO
(faz gesto circular com o dedo como a
incluir tudo que o cerca, e fala
pausadamente)
De toda-essa-merda!...

Pausa. Beto levanta-se do sofá.

Suzy, que acabara de se sentar, o olha, sem entender e apreensiva.

BETO
(continuando)
De tudo! Desse país, dessa gente,
desse meu trabalho idiota... De todo
mundo que eu conheço.

Beto vai até a janela.

PANORÂMICA da cidade como se estivesse sendo vista pelo
olhar de Beto.

BETO (off)
Disso tudo...

FADE OUT.

42 - EXT. AVIÃO E AEROPORTO DE MADRI - DIA

Beto levanta-se da poltrona do avião, que acaba de pousar. Vestido com roupa para o frio, ele pega sua bagagem de mão e caminha em fila até a porta traseira da aeronave. SONS DO INTERIOR DO AVIÃO: uma ou outra pessoa pede licença em espanhol, outras em português; sons de outras aeronaves do lado de fora.

Ao sair pela porta a câmera corta para mostrar, em PLANO ABERTO, na perspectiva do olhar de Beto, sua primeira visão "ao vivo" de um país europeu: a parte externa do aeroporto. Corta.

43 - EXT. CARRO PELAS RUAS DE MADRI - DIA

Sentado no banco do passageiro de um carro, Beto olha com atenção tudo que passa diante de si e ouve a conversa do amigo brasileiro que dirige o carro. O carro anda pela paisagem urbana de Madri, que vai sendo mostrada, pela perspectiva de Beto.

BRASILEIRO EMIGRANTE (off)
Não, você fica esses dias na minha
casa. Até se arranjar. Aqui é assim,

brasileiro tem que ajudar brasileiro.
Senão já era!...

Pausa no diálogo. Lugares continuam sendo mostrados.

BRASILEIRO EMIGRANTE (off)
(continuando)
Olha ali, esse bar é o bicho! Põe a
camisa da seleção brasileira e cai
sozinho aí pra dentro... A espanholada
te devora!

É mostrado um bar, estilo pub ou boate, que está fechado
àquela hora.

BRASILEIRO EMIGRANTE
(continuando)
E um trampo, tá afim?

BETO
Não, acho que vou ficar só um mês.
Estilo férias... Só circulando...

BRASILEIRO EMIGRANTE
Hã!... Que nada, rapaz! Você tá com
cara de que veio pra ficar.

44 - INT. BOATE - NOITE

Beto circula no interior de uma grande e lotada boate em
Madri. Há gente de todo jeito, mas toca música
eletrônica: é o início da música "ENQUANTO O MUNDO É
MEU", como SOM DIRETO. No início da letra dessa música
ela se torna V.O.

ENQUANTO O MUNDO É MEU, 1ª E 2ª
ESTROFES (V.O.)
Eu me entrego ao deleite e ao prazer
Só pra curtir umas horas sambando
Só pra curtir umas horas cantando
Só pra curtir umas horas dançando
Eu me entrego ao prazer
Pouco me importa o futuro
Pouco me importa o presente
Vivo como posso, quando posso
Eu tô cantando alegremente

Beto dança. Está um pouco tímido. Uma mulher está conversando com ele.

Um outro cara se aproxima de ambos.

A mulher logo sai e Beto fica conversando com o rapaz, que olha para Beto com interesse. Corta para Beto dançando sozinho, já bem solto, e bebendo uma garrafa *long neck* de destilado.

45 - EXT. RUAS DE MADRI - NOITE

ENQUANTO O MUNDO É MEU, 3ª ESTROFE,
REFRÃO (V.O.)

Lararirara...

Enquanto o mundo é meu eu levo a vida
que quiser

Enquanto o mundo é meu eu levo a vida
que puder

Beto caminha sozinho, à pé, de madrugada, pelas ruas de Madri. Parece estar um pouco bêbado. Caminha sem pressa, braços soltos. Parece estar curtindo aquele momento.

ENQUANTO O MUNDO É MEU, 4ª ESTROFE E
REFRÃO (V.O.)

Enquanto o mundo é meu eu levo a vida
que puder

Eu não vejo as horas passando

Eu não sei do mundo rodando

Eu só quero é saber

De ser feliz e de viver

Lararirara...

Enquanto o mundo é meu eu levo a vida
que quiser

Enquanto o mundo é meu eu levo a vida
que puder

SEQUÊNCIA DE PLANOS - VIAGEM DE TREM PELA EUROPA

A - Beto está dentro de um vagão de trem. Observa as paisagens, observa as pessoas.

B - Beto caminha sozinho por outra cidade européia, não claramente identificada. Parece um turista feliz em viagem.

C - Beto, diante de um estrangeiro a quem parece pedir informação, tem dificuldade em se comunicar.

D - Beto encontra-se, numa estação de trem, com uma jovem que parece ser brasileira, com quem conversa tranquilamente.

46 - INT. APARTAMENTO DE BRASILEIRA NA EUROPA - NOITE

Beto está no minúsculo apartamento da garota brasileira. Há, além de ambos, mais duas garotas (que não se parecem brasileiras). As três garotas parecem dividir aquele pequeno e bagunçado espaço. Beto e as três garotas tomam vinho juntos, dentro do apartamento, e conversam muito e descontraidamente.

47 - INT. VAGÃO DE TREM - DIA

Beto está de novo dentro de um trem, numa espécie de café ou lanchonete, cercado de pessoas que parecem ricas ou mais sofisticadas.

Beto parece se articular nesse meio com certa desenvoltura, como se estivesse à vontade ou acostumado àquilo.

A música "Enquanto o mundo é meu" tem o volume reduzido lentamente, até cessar, ficando, por alguns segundos, a imagem do interior do vagão, com SOM DIRETO: pessoas conversando baixo, em alemão; discreto barulho do trem.

FADE OUT.

48 - EXT. RUAS DE MADRI - NOITE

Beto está em Madri, em início de noite, andando pela calçada.

Ele pára de frente a um pequeno prédio velho, com um papel na mão, como se verificasse (um pouco incrédulo ou decepcionado) se aquele é mesmo o endereço que procurava.

Beto se aproxima da porta de entrada do prédio, pára e faz uma ligação pelo celular. Corta para um sujeito lhe abrindo a porta. Este sujeito parece ser brasileiro, mas francamente é de classe social mais baixa do que Beto. Cumprimentam-se.

BRASILEIRO DA REPÚBLICA
Bão?

BETO
Beleza!

Beto entra.

49 - INT. REPÚBLICA DE IMIGRANTES - NOITE

O brasileiro abre a porta de um quarto muito bagunçado, pequeno e pobre onde há dois beliches.

Na cama de baixo de uma dos beliches há um sujeito (também com aparência de brasileiro) deitado olhando uma revista e com fone de ouvido. Ele só dá uma olhada rápida para Beto.

O primeiro sujeito bate a mão em uma das camas de cima de um dos beliches e olha para Beto.

BRASILEIRO DA REPÚBLICA
É essa aqui.

Corta.

CLOSE no rosto de Beto, com expressão levemente sarcástica.

50 - INT. - AVIÃO - NOITE

Beto está dentro do avião voltando para o Brasil. Está pensativo, sentado na poltrona do meio do avião (classe econômica). Com as luzes semi-apagadas, a maioria das pessoas dorme.

Já Beto tem a cabeça escorada e voltada para cima, olhar vago, expressão de cansaço.

51 - EXT. RUAS - DIA

Beto, de dentro de um táxi, observa as ruas da cidade brasileira onde mora, principalmente a periferia, próxima ao aeroporto. À distância, vê grandes favelas. Mais próximo de si, ruas comerciais caóticas, sujas.

Beto desce do táxi em frente ao prédio onde mora, no Brasil.

Já na calçada, assim que o táxi arranca, segurando sua grande mochila, dá uma lenta olhada para a rua cheia de bares fechados ou com cadeiras vazias, algumas lojas, templo evangélico, etc.

Depois Beto olha para a fachada de seu prédio e para o alto, como querendo ver o seu apartamento lá em cima.

Inicia a música "UMA OUTRA CANÇÃO EM NOSSO LAR".

MONTAGEM

A - Beto em seu box no escritório, diante do computador, digitando.

B - Beto de pé, no corredor do escritório, conversando com outros dois colegas advogados.

C - Beto passando pela sala de espera da ONG, com rapidez e forçosamente sem olhar para os lados, para que ninguém venha falar com ele. Corta.

52 - INT. APARTAMENTO DE BETO - NOITE

UMA OUTRA CANÇÃO EM NOSSO LAR, 1ª
ESTROFE (V.O.)

Acreditara eu num dia findo ter a me
esperar um doce lar
Braços ardentes abertos a me encontrar
Crianças contentes livres a me abraçar

Um cheiro bom no ar, gente feliz a
cantar

FADE IN: o apartamento de Beto na penumbra.

Beto abre a porta. A câmera, filmando de dentro para fora, capta a luz entrando e a formação da silhueta de Beto, com uma pasta e um paletó em uma das mãos. Beto parece hesitar, dando uma olhada para dentro, antes de se mover para entrar. Beto dá um passo e acende a luz, depois pára e olha o apartamento por um instante. Corta.

UMA OUTRA CANÇÃO EM NOSSO LAR, 2ª
ESTROFE (V.O.)

Mas o que eu encontro mudo a não me
ver chegar
Crianças que não nasceram, gritos
históricos de algum aparelho
Um rosto inerte, embrutecido por este
viver
Um espelho trágico a me lembrar
Que o grande horror mal acaba de
começar

Beto cai sentado (quase deitado) no sofá, como a relaxar de exaustão.

Se acomoda, deitando-se mais confortavelmente, e liga a televisão.

DETALHE: Beto olha para a TV com expressão de vazio e cansaço. Aproxima o ZOOM de seu rosto enquanto ele olha para a TV. Corta para a imagem da televisão.

Os canais vão mudando: novela, futebol, programa de auditório, pregação de pastor, platéia de igreja evangélica, noticiário "mundo-cão". A imagem pára neste último: um corpo baleado no chão, em um matagal, com sangue na roupa e no mato. O cameraman tenta achar o melhor ângulo para mostrar o sangue do cadáver.

UMA OUTRA CANÇÃO EM NOSSO LAR, 3ª E 4ª
ESTROFES (V.O.)

Se esta gente com quem vivo
Não pode mesmo nem pensar
Quanto mais parar para perceber

O que está a lhes ocorrer
 Cheios de drogas pra dormir
 Álcool pra poder relaxar e sorrir
 Muitos remédios só pra não entristecer
 demais
 Já não se pode mais viver sem tudo
 isso esquecer

Continua a imagem da TV, mas muda do corpo para uma mulher pobre que chora e fala sem parar, sendo entrevistada. Ela está um pouco de lado, tentando esconder o rosto.

Muda o canal para um programa de auditório: brincadeiras num palco.

Corta para Beto que se levanta do sofá, vai até a sua mala de viagem e pega um jornal, que ainda está dobrado como se fosse novo.

Corta para Beto estendendo o jornal sobre a mesa de centro de sua sala. Ele folheia-o estando sentado na ponta do sofá.

CÂMERA SUBJETIVA, Beto folheando e vendo as páginas do jornal: notícias de assassinato, corrupção política, crimes por enriquecimento ilícito, encontro de políticos que fazem pose para foto, propaganda de carros luxuosos, mulheres de biquíni anunciando alguma coisa...

UMA OUTRA CANÇÃO EM NOSSO LAR, 5ª
 ESTROFE (V.O.)

Filhos são agora pra fingir a
 esperança que não mais se tem
 Amantes são pra foder até dormir e
 tentar sonhar
 Mas sonhos são agora os pesadelos de
 um passado a atormentar

CÂMERA OBJETIVA, Beto olha para a televisão e muda de canal. Uma novela: pessoas numa sala, entre adultos e crianças; depois um homem e uma mulher se olhando com expressão de sedução e se aproximando até um beijo. No meio do beijo a TV é desligada, e por um rápido momento ela é mostrada desligada. Corta.

53 - EXT. RUAS - NOITE

Beto anda apressadamente pela rua próxima de sua casa (a mesma rua das SEQUÊNCIAS 1 E 2).

UMA OUTRA CANÇÃO EM NOSSO LAR, 6ª
ESTROFE (V.O.)

Novos dias não hão de acabar
Novas horas continuarão a passar
Mas tua certeza na alegria e no bem-
estar
Só te atormentará por saberes nunca
mais voltar

Beto a olhar o que acontece às pessoas por onde vai passando. É começo de madrugada, de uma noite movimentada (de sexta para sábado, por exemplo). A câmera em perspectiva (CÂMERA SUBJETIVA) agora tem um plano mais fechado sobre as pessoas e suas expressões (PLANO PRÓXIMO) - Beto está enxergando mais detalhes do que enxergava antes.

Beto repara nas pessoas conversando nas mesas dos bares:

MONTAGEM

A - longas risadas expandidas pela embriaguez;

B - uma mulher chorando (que rapidamente vê Beto a olhá-la e se envergonha um pouco), enquanto um homem com aspecto truculento fala quase a seu ouvido, sem parar, e com expressão de quem está com uma irritação contida;

C - algumas prostitutas olham para Beto esperando alguma coisa e depois desviam o olhar como quem menospreza o desdém obtido.

D - um rapaz jovem se aproxima de Beto como que lhe oferecendo algo para comprar.

VOLTA À CENA

CÂMERA OBJETIVA, PLANO MÉDIO: Beto sendo mostrado andando pela rua, com ar decidido, de alguém que está com certa raiva, olhando tudo ao seu redor com altivez e distância.

Num dado momento Beto começa a correr; algumas pessoas o olham. Mas ele vai se afastando das ruas movimentadas, cheias de gente, e segue correndo em ruas praticamente desertas.

Um rápido plano geral mostra-o correndo com velocidade em uma rua deserta.

Beto pára de cansaço, tenta recuperar o fôlego. Dá uma risada, rindo de si mesmo. Olha para os lados, como a conferir se não tem mesmo ninguém olhando. Se põe a caminhar de volta. Está com uma expressão de satisfação. Termina a música "UMA OUTRA CANÇÃO EM NOSSO LAR". FADE OUT.

54 - INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA

PLANO GERAL: O escritório de Beto, com o seu box vazio, é mostrado sem a presença de Beto. SOM DIRETO: barulho de pessoas conversando, impressoras funcionando, cadeiras que se movimentam, teclados de computador, etc.

Abruptamente Beto abre a porta e entra no escritório, com ar decidido. A música "DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA" inicia, agressivamente, no mesmo instante em que a abertura da porta rompe a monotonia da cena inicial.

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 1ª
ESTROFE (V.O.)

O mundo popular brasileiro
Vai de mal a pior
Sem dinheiro
Com muito roubo de riqueza
Todo mundo quer ser o maior

Beto, de camisa e gravata, caminha diretamente até o escritório do chefe e entra sem bater.

O chefe, que falava ao telefone celular, sorridente, e fumava um charuto quase deitado em sua cadeira, toma um susto, se levanta e olha furioso para Beto, perguntando "Quê isso?!" (de forma apenas visível).

Corta para Beto (mostrado pelo lado de fora da sala do chefe) abrindo a porta desta sala e saindo, com mesmo ar

decidido e andar apressado com que entrara - ao fundo o chefe, um pouco aturdido, lendo um papel. Corta.

55 - INT. ONG - DIA

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 2ª
ESTROFE (V.O.)

O imaginário popular brasileiro
É um grande ponto sem nó
Sonha um mundo de burgueses
Enquanto empurra sua miséria
Pra debaixo do pó

INSERT:

Beto pára o carro de frente à ONG.

VOLTA À CENA

Beto, de camisa e gravata, passa apressadamente pela sala de espera (lotada) da ONG, e ativamente ignora as pessoas que estão ali e o olham.

Mostra-o no seu escritório da ONG, sentado em sua cadeira e mexendo com certa pressa no computador e em algumas pastas.

Corta para algumas pessoas (3 ou 4) de frente a ele, caladas, e ele abrindo, assinando e carimbando documentos. Depois ele se levanta, se despede à distância das pessoas que o aguardam e vai até a porta e a abre, para que as pessoas saiam. As pessoas, paradas, o olham sem entender.

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 3ª
ESTROFE (V.O.)

O futuro popular brasileiro
Só existe na voz
De quem canta, de quem dança
De quem mente
Só pra tirar o seu

Beto volta a se sentar em sua cadeira, as pessoas que acabou de cumprimentar secamente ainda estão de frente a ele, mas ele volta a mexer no computador como se elas não estivessem ali, sem se importar com suas reações.

As pessoas, contudo, olham para Beto meio aturdidas, ainda esperando mais atenção. Mas, no mesmo instante, por falta de outra opção, elas já vão se virando para a porta de saída, de "fininho", meio "sem graça", envergonhadas, mas também irritadas ou decepcionadas, a olhar para trás, na direção de Beto, a espera de que ele diga algo.

Beto, contudo, não mais olha para as pessoas, demonstrando que o encontro já acabou.

Assim que as pessoas saem Beto vai até a porta e a fecha. Volta para o seu lugar, senta e, por alguns instantes, relaxa, respirando fundo e olhando na direção da porta fechada.

56 - EXT. CARRO ANDANDO PELAS RUAS - DIA

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 4ª
ESTROFE (V.O.)

A elite popular brasileira
Vai abandonar esse barco
Se aposentar em Miami, na Itália
Depois de sugar essa massa

Beto dentro do seu carro, dirigindo, camisa desarrumada, sem gravata.

Ele liga o som do carro; balança a cabeça, como a se empolgar com um rock'n roll.

Acende um cigarro.

Ao fundo, se entrevê que ele ainda está no bairro pobre da ONG. A janela do motorista está aberta, e ele joga cinzas através da janela.

Corta para Beto já trafegando pelas ruas dos bairros mais centrais e luxuosos.

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 5ª
ESTROFE, REFRÃO (V.O.)

Democracia popular brasileira!
Democracia popular brasileira!
Democracia popular brasileira!

O carro de Beto pára no semáforo. Uma criança vem com uma caixinha na mão pedir dinheiro. Beto olha para a frente, cara fechada, ignorando a criança. A câmera filma a cena do banco do passageiro da frente. Quando a menina sai, além de Beto, em primeiro plano, passa a ser possível ver uma luxuosa ao fundo. Beto dá uma leve olhada para a loja. Depois olha para a frente e arranca com o carro. A loja rapidamente sai de cena.

Beto aumenta o som do carro e canta a música (ACOMPANHANDO o refrão de "DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA") com mais vontade, soltando um grito rápido.

SÉRIE DE PLANOS

PLANOS GERAIS das ruas e lugares públicos luxuosos da cidade, por onde o carro de Beto vai passando.

VOLTA À CENA

Beto dirigindo o carro.

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 6^a ESTROFE (V.O.)

A massa popular brasileira
Vai se debater contra o muro
Da Europa, da América, levantado
Pra contê-la no submundo

Beto, de dentro do carro, parado em um semáforo, olha para a porta de entrada de um shopping center luxuoso.

Duas crianças de rua tentam entrar, mas um segurança, com uma fingida discricção, sem nem olhar diretamente para os meninos, se interpõe entre eles e a porta automática que dá acesso ao interior do prédio. As crianças imediatamente desviam sua trajetória e seguem andando, como se já estivessem habituadas àquilo.

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 7^a ESTROFE (V.O.)

O caos popular brasileiro
Vai liquidar nosso sonho
De modernos, de burgueses, da razão
De ter poder sobre essa destruição

Beto, JÁ EM FINAL DE TARDE, ainda dirigindo, está agora em um engarrafamento, com trânsito bem lento, ao lado de uma praça.

Enquanto está parado no trânsito, ele observa algumas fontes de água onde algumas crianças de rua tomam banho e ao mesmo tempo se divertem. Beto tira o olhar das crianças e volta a olhar à frente, recomeçando a balançar um pouco a cabeça e a cantar a música (DUBLANDO-a, mas sem muito rigor, sem a cantar exatamente no momento certo). Imediatamente ao cantar com empolgação o trecho da música ("De modernos, de burgueses, da razão"), ele esboça um sorriso alegre e um pouco cínico, de alguém confiante.

Beto olha de novo para uma das crianças no chafariz: ela está agora de pé em cima de uma mureta, urinando na água e dando risada.

Beto meche no rádio do carro e a MÚSICA É INTERROMPIDA, como se fosse uma rádio saindo de sintonia (mas sem realismo exacerbado, parecendo mesmo uma "brincadeira" da sonoplastia). Entra o SOM DIRETO (e agora com realismo): ao fundo, crianças gritando, buzinas, trânsito; dentro do carro, Beto sintoniza a música inicial de "A VOZ DO BRASIL". Ele, então, muda de estação, mas a mesma música surge. Muda de novo, e de novo..., mas o mesmo acontece. Fala, então, sozinho, com impaciência:

BETO

Pôrra! Nenhuma estação clandestina!

Nova sintonizada e surge uma estação de RÁDIO PIRATA: barulho de multidão. Beto faz cara de quem encontrou o que procurava. Uma música popular se inicia no rádio do carro. Continua SOM DIRETO: o início instrumental de alguma música estilo "aché", com a multidão gritando.

Beto escora a cabeça no encosto do banco do carro, com expressão de alguém que foi derrotado. Tenta se resignar, e se torna pensativo, divagando. A música do rádio ("aché" - com instrumental e com um cantor bradando "gritos de guerra", que a platéia repete), antes em som direto, se torna ÁUDIO INSERIDO. A multidão continua ovacionando.

MONTAGEM:

A - PLANO GERAL: do alto de um palco (mais ao fundo, como a visão de um baterista para o próprio palco e para a platéia, mais à frente), é mostrado um grande show popular, em que algum artista (não identificado, pois está de costas) levanta os braços para animar a grande platéia à sua frente, a qual o acompanha com os braços. Reinicia a música "DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA".

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 8ª
ESTROFE (V.O.)

A cultura popular brasileira
Virou uma grande mentira
Uma indústria de picaretas
De mídia e rádio
Fingindo moralizar o caos

B - Corta para uma cena de rua com câmera na mão, onde o cinegrafista e algumas fãs correm atrás de algum artista pop (não identificado), que, cercado de seguranças, entra num carro preto luxuoso, o qual arranca.

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 9ª
ESTROFE (V.O.)

O submundo popular brasileiro
Vai calar a todos nós
E o futuro, a ilusão
De quem sonha
Ter construído uma nação

C - Um carro passa (à noite, com a câmera filmando de dentro do carro) por regiões urbanas onde há travestis, prostitutas, moradores de rua, boêmios, traficantes, usuários de droga (de crack, principalmente), carro da polícia fazendo alguma abordagem, etc.

D - Corta para a cena dentro de uma seção eleitoral em dia de votação: um político (ator) sai com ar vitorioso e sorridente de trás da cabine eleitoral, acompanhado da esposa e filhos, e cercado de fotógrafos que ficam atrás de uma cordinha a um canto da sala (que é uma sala tipo sala de aula de escola particular).

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 10ª
ESTROFE (V.O.)

A democracia popular brasileira

Vai se explodir ao sol
 Gente boa, gente má
 Gente sábia, gente burra
 Vão se estapear até a morte

E - Uma seqüência de planos rápidos, que se aceleram em relação aos planos anteriores, dando a impressão de ritmo frenético: a mulher assustada na janela (da SEQUÊNCIA 16); o corpo no matagal (da SEQUÊNCIA 52); fotos de jornais (da SEQUÊNCIA 52); o rosto do mendigo acendendo o cigarro (da SEQUÊNCIA 35), o menino urinando e dando risada (desta mesma SEQUÊNCIA 56 - porém um close da risada), a mulher chorando e dando entrevista (da SEQUÊNCIA 52); o malabarismo com fogo no semáforo (da SEQUÊNCIA 34), etc.. Algumas destas cenas, para efeito dramático, podem estar com maior ZOOM do que nas seqüências originais em que aparecem.

VOLTA À CENA

Beto, dentro de seu carro, abre os olhos abruptamente (como se tivesse tomado um susto ao ter um rápido cochilo) e olha para a sua frente, onde a fila de carros já andou, e para o retrovisor de dentro do veículo. Tenta se situar no que está fazendo e põe o carro em movimento.

DEMOCRACIA POPULAR BRASILEIRA, 11^a
 ESTROFE, REFRÃO (V.O.)

Democracia popular brasileira
 Democracia popular brasileira
 Democracia popular brasileira

CÂMERA OBJETIVA, do lado de fora do carro, mostra Beto arrancando com o carro, e outros carros passando em seguida carro de Beto.

A câmera segue a trajetória de alguns carros, até eles pararem do novo, pelo congestionamento.

A câmera abandona os carros e gira lentamente, até mostrar a praça. Alguns policiais se aproximam do lugar onde estavam as crianças, e estas saem correndo e fazendo graça e sinais manuais (ofensivos) para os policiais.

A câmera gira mais um pouco, até um ponto de ônibus lotado de gente: um ônibus pára e muitas pessoas se amontoam para tentar entrar pela porta.

A câmera completa o giro e retorna ao congestionamento. A MÚSICA TERMINA. SOM DIRETO. Depois FADE OUT.

57 - INT. CASA DA MÃE DE BETO - DIA

BLACK.

SOM DIRETO: sons de talheres, pratos e copos sendo arrumados.

FADE IN.

Beto em uma mesa na cozinha da casa de sua mãe, sentado em uma cadeira. Sua mãe coloca pratos e talheres sobre a mesa. Alguns segundos sem diálogo, apenas o som de pratos e talheres.

BETO

Mãe, eu vou passar um tempo na Europa.

MÃE

(sem olhar para ele)

De novo?

BETO

Não. Dessa vez eu vou pra ficar lá mais tempo... Morar e trabalhar lá.

A mãe de Beto, diante do que ele disse, pára por um instante o que está fazendo e dá apenas um rápido e (discretamente) reprovador olhar para ele; e volta a arrumar a mesa, sem dizer mais nada. Corta.

58 - INT. APARTAMENTO DE BETO - DIA

BLACK. FADE IN

Inicia a música "APRENDIZES DE CANIBAIS".

APRENDIZES DE CANIBAIS, 1ª ESTROFE
(V.O.)

Acho que essa gente toda vai é se danar

Acho que essa gente toda vai é se danar

Acho que essa gente toda vai é se danar

Beto está diante do armário de roupas, sem camisa e de calça, como se tivesse sido interrompido enquanto se vestia. Suzy se abraça a ele, meio à revelia do próprio Beto, e chora quase compulsivamente, não querendo largá-lo. Beto a consola e ao mesmo tempo tenta fraternalmente soltá-la de si.

59 - INT. BAR - NOITE

APRENDIZES DE CANIBAIS, 2ª ESTROFE (V.O.)
 E não vai ser no inferno pois este não
 há
 Vão é se danar em seus quartos
 Seus quintais, suas salas de estar

Beto com dois amigos em um bar (os mesmos amigos da SEQUÊNCIA 39 - o advogado e o médico). Eles o olham contrariados, balançando a cabeça negativamente, enquanto fazem perguntas. Beto, escorado no encosto da cadeira, apenas fuma um cigarro e olha para eles, sério, e depois sorrindo.

60 - EXT. RUA DA ONG - DIA - FINAL DE TARDE

APRENDIZES DE CANIBAIS, 3ª E 4ª ESTROFES
 (V.O.)
 Vão é se danar achando que estão é se amando
 Vão é se matar achando que estão é se apaixonando
 Acho que essa gente toda vai é se ferrar
 Acho que essa gente toda vai é se ferrar

Beto (de camiseta) saindo com uma mochila do escritório da ONG, e dando uma olhada triste para o lugar antes de continuar caminhando.

Beto anda pela calçada e pára em um boteco. É o bairro pobre onde fica a ONG, mas Beto está mais à vontade, pois

está sem roupa social, não chamando a atenção das pessoas que passam ou que estão paradas por ali.

APRENDIZES DE CANIBAIAS, 5ª ESTROFE (V.O.)
 Uns aos outros, a si mesmos, contra
 todos
 Vão se arrebentar
 Em todo lugar, em qualquer parte, a
 toda hora
 Vão é se matar

Beto se senta numa cadeira de um boteco "pé sujo" e toma cerveja sozinho em uma mesa.

Ele dá uma olhada geral no local: outras pessoas estão por ali, também bebendo e fumando. No fundo do bar há uma mesa de sinuca com duas pessoas jogando, sérias.

APRENDIZES DE CANIBAIAS, 6ª ESTROFE (V.O.)
 Acho que essa gente toda vai é se
 matar
 Acho que essa gente toda vai é se
 matar

Beto fica apreciando a rua e suas figuras humanas. Olha de repente para o céu: um fogo de artifício explode.

Corta para Beto, junto ao balcão do boteco, deixando o dinheiro para pagar a conta.

61 - INT. APARTAMENTO DE BETO - NOITE

APRENDIZES DE CANIBAIAS, 6ª ESTROFE (V.O.)
 E se matar com amor e com perdão
 Com muitos bons sentimentos no coração

Beto abre a porta de seu apartamento e acende a luz. Está com cara de cansaço, de peso no corpo, como se quisesse apenas dormir.

Fecha a porta e vai direto para o sofá, caindo e já de imediato parecendo estar dormindo, com a luz acesa. Lento ZOOM IN em seu rosto, até um CLOSE. A música "APRENDIZES DE CANIBAIAS" termina.

O CLOSE no rosto de Beto persiste, por instantes (não muito rapidamente) e em silêncio, havendo apenas o som suave da respiração de Beto e um distante barulho de rua. Inicia lentamente (com aumento bem gradual) a música "O AVESSE DA TUA ILUSÃO".

O AVESSE DA TUA ILUSÃO, 1ª E 2ª ESTROFES
(V.O.)

Se você quiser chegar até pessoas como
eu
Vai ter que se despir de apegos a si
mesmo
Vai ter que se esconder deste enorme
rancor
Que o diabo te carregue
Teus valores não mais me servem
E o espaço que se abre ao meu redor
É que eu não busco mais ter que viver
em paz

Começa a haver um lento ZOOM OUT a partir do close no rosto de Beto. Este ZOOM OUT depois se transforma num CONTÍNUO RECUO DA CÂMERA até a porta da sala do apartamento (com uma trilha sonora que parece uma MÚSICA PSICODÉLICA lenta rodando "de trás para frente").

CORREDOR DO PRÉDIO

O RECUO DA CÂMERA sai do apartamento, fechando-se a porta, e continua pelo corredor do prédio. Ao fim do corredor, DISSOLVE a imagem até a próxima cena.

62 - EXT. RUA - NOITE

Continua a câmera a se mover se afastando dos objetos, em recuo. A câmera percorre praticamente o mesmo caminho da filmagem progressiva da SEQUÊNCIA 2 - como se o personagem estivesse voltando no tempo (mas sem qualquer outro efeito para significar isso - apenas o do recuo da câmera e a trilha sonora).

O recuo (contínuo até onde for tecnicamente possível de fazê-lo, e dissolvendo as imagens contínuas onde for preciso haver cortes) volta até o bar onde Beto esteve sentado na SEQUÊNCIA 1, e no MESMO ÂNGULO DE FILMAGEM daquela cena.

63 - EXT. BAR - NOITE

Há agora outras pessoas no bar (em relação à SEQUÊNCIA 1). O BAR também está quase lotado. Algumas pessoas passam na frente da câmera. Uma das pessoas que está passando dá uma parada e depois dá um passo para trás, de maneira a dar passagem a outra pessoa. Nisso ele obstrui a imagem. Quando o sujeito sai e a imagem volta, é nova cena, porém com mesmo enquadramento.

64 - EXT. BAR - DIA

No mesmo enquadramento inicial da SEQUÊNCIA 1, vê-se Beto no mesmo lugar que estava naquela cena, e com mesma roupa (é praticamente o mesmo momento, apenas cerca de uma hora mais cedo do que o que foi mostrado naquela sequência).
Corta.

O AVESSE DA TUA ILUSÃO, 3ª ESTROFE (V.O.)
Se o tempo foi passando e eu me calei
por completo
Se a esperança foi baixando e eu me
perdi dos caminhos certos
Se o futuro foi se apagando e eu me
detive no concreto
Se heróis fui deixando para trás, logo
me vi num deserto

Um garçom (que não tem roupa de garçom, é um sujeito comum, que leva uma garrafa e um copo nas mãos, improvisadamente), sai de dentro do bar e caminha até onde Beto está.

O garçom coloca a cerveja e o copo sobre a mesa de Beto, e o serve, sem cerimônia, enchendo o copo pela metade.

Beto, que escrevia, concentrado, ao ver o garçom terminar de servi-lo, olha para ele e agradece, voltando em seguida a olhar para a a folha de papel onde fazia anotações.

Quando o garçom vira de costas Beto levanta a cabeça a contemplá-lo, porém mais como quem olha para qualquer lugar a esmo, enquanto pensa em outra coisa, do que

realmente prestando atenção no garçom. Lento ZOOM IN em Beto. Corta.

65 - INT. SEGUNDO QUARTO DO APARTAMENTO DE BETO - NOITE

O AVESSE DA TUA ILUSÃO, 4ª ESTROFE (V.O.)
 Eu me escuso de aceitar todas as tuas
 culpas
 Não me reconheço nem me gosto mais
 Pro seu gosto sou o avesso
 De tudo que entendes por viver e ser
 alguém

A câmera inicia lentamente, em close, a subir a partir dos pés cruzados de Beto, até chegar a seu tórax e a sua cabeça. Revela-se que Beto está deitado em uma cadeira que deita ("cadeira de papai") lendo um livro.

O ambiente em que ele se encontra não havia sido mostrado antes - é o segundo quarto de seu apartamento de 2 quartos (antes aparecera apenas a porta deste quarto, vista pelo corredor do apartamento).

Parte melódica (vocalizada ou instrumental) da música "O AVESSE DA TUA ILUSÃO".

SEQUÊNCIA DE PLANOS

Os planos mostram (pela primeira vez) o que há neste novo ambiente: um violão, muitos livros, um contrabaixo, um amplificador, partituras de música jogadas sobre uma mesa, um aparelho de som antigo com toca-discos e fone de ouvido (daqueles antigos, que tapam a orelha), uma pilha de LPs bem organizada, uma reprodução grande de uma capa de disco antigo (da banda Krokodil) na parede e um notebook fechado. Todo o ambiente está um pouco desorganizado, mais do que o restante do apartamento, nas outras cenas em que aparece. Corta.

66 - INT. QUARTO DE DORMIR DO APARTAMENTO DE BETO - NOITE

O AVESSE DA TUA ILUSÃO, 5ª ESTROFE (V.O.)
 Não me orgulho dos meus feitos
 Nem quando me comovem demais

Até se me fazem lembrar dos meus
velhos sonhos
De criança a esperar pelas recompensas
do bom ato

Beto está na cama de casal deitado com Suzy. É uma luz de abajur. Ele tem algumas folhas na mão, com anotações suas, e as lê para ela. Ele está sentado na cama, usando os joelhos, cobertos por lençol, para apoiar os papéis.

Suzy está no outro lugar da cama, na posição de dormir, toda coberta por lençol, a ouvir o que ele lê, compenetrada.

Beto lê um pouco e olha para ela, que nesta segunda vez em que é mostrada está dormindo.

Beto pára de ler e olha com carinho para Suzy. Faz-lhe um afago no rosto, sem que ela acorde.

Ele apaga a luminária, se levanta da cama e sai de cena. Corta.

67 - INT. APARTAMENTO DA MAE DE BETO - DIA

O AVESSE DA TUA ILUSÃO, 6ª ESTROFE, REFRÃO
(V.O.)

Que o diabo te carregue
Teus valores não mais me servem
E o espaço que se abre ao meu redor
É que eu não busco mais ter que viver
em paz

Reunião em família na casa da mãe de Beto. É um almoço. Além da mãe, há mais 5 ou 6 pessoas, incluindo duas crianças (entre 7 e 10 anos de idade). Devem ser irmãos, cunhados e sobrinhos de Beto.

É um almoço descontraído, as pessoas estão vestidas à vontade, bebem vinho e conversam. Beto está vestido todo de preto (calça e camiseta) e lê uma revista sentado no sofá.

Corta para todos os presentes sentados em volta de uma mesa onde almoçam. As pessoas falam, gesticulam, riem bastante, mas Beto permanece um pouco mais sério do que

elas, sendo sutilmente evidente que sorri apenas por educação, ou cordialidade, mas que não está muito à vontade ali.

O AVESSE DA TUA ILUSÃO, 7ª ESTROFE (V.O.)
 Não me reconheço nem me gosto mais
 Eu me escuso de aceitar todas as tuas
 culpas
 Pro seu gosto sou o avesso
 De tudo que entendes por viver e ser
 alguém

Beto está na sacada do apartamento. Ele fuma um cigarro sozinho, debruçado na mureta, olhando a paisagem.

Depois ele se vira de costas e fica a olhar as duas crianças, que estão na sala, sem perceber que Beto as olha.

A criança mais velha parece entediada folheando a esmo uma revista.

A criança mais nova, sentada no chão, está totalmente absorvida pela televisão.

Os demais adultos estão na mesa, rindo e conversando. A mãe de Beto anda para lá e para cá, retirando talheres e pratos de sobre a mesa.

Beto se volta de novo para a paisagem.

68 - INT. SEGUNDO QUARTO DO APARTAMENTO DE BETO - NOITE

O AVESSE DA TUA ILUSÃO, 8ª ESTROFE, REFRÃO
 (V.O.)
 Que o diabo te carregue
 Teus valores não mais me servem
 E o espaço que se abriu ao meu redor
 É que eu não busquei mais ter que
 viver em paz

Beto sentado com o contrabaixo na mão, canta (dubla), com afetação, o início do refrão: "Que o diabo te carregue, teus valores não mais me servem...". Corta.

69 - INT. CASA DE SHOWS - DIA

Beto, sem camisa, de óculos escuros, com o contrabaixo na mão, está ensaiando com um grupo em um palco de um pequeno espaço para shows de rock alternativo.

Ele tem uma ar cínico, vaidoso, e coordena os outros três músicos.

Tira o baixo de si e entrega para um dos músicos.

Pega um microfone e faz algum gracejo, rindo. Termina a música "O AVESSE DA TUA ILUSÃO".

Continua a cena do ensaio. SOM DIRETO. Ruídos de instrumentos que já pararam de tocar.

BETO

(falando ao microfone)

Tá bom, tá bom! Vai do jeito que tá,
porra!... Isso não vale nada mesmo...

Corta.

70 - INT. CASA DE SHOWS - NOITE

PLANO GERAL, o mesmo palco da seqüência anterior, só que agora o momento do show: ambiente escuro, uma ou outra luz colorida, palco vazio.

A platéia, pouco ruidosa, aguarda a entrada da próxima banda. É um pequeno local de rock underground, a meia lotação.

Na platéia alguns gritos e assobios, além de zum-zum-zum de conversas aleatórias:

PLATÉIA (off)

Toca aêêêêêê!

Filha da puta!

Corta para Beto entrando pelos fundos do palco. Atrás dele vêm os outros três músicos. Beto entra sóbrio e sério. A platéia mal se manifesta, apenas um ou outro grito um pouco embriagado:

PLATÉIA (off)
 Rock'n Roll!...
 Aêêê...!
 Filha da puta!

Os músicos conferem o som de seus instrumentos.

Beto vai ao fundo do palco e pega uma cerveja long neck.
 Volta bebendo.

Um copo com algum líquido voa até o palco, mas não acerta ninguém.

Beto testa o microfone:

BETO
 Som. Som.

Beto ajeita o pedestal do microfone.

BETO
 Vai!

Inicia a música "TRÁGICO PAÍS". Beto se agita um pouco ouvindo o som da banda.

TRÁGICO PAÍS, 1ª E 2ª ESTROFES (V.O.)
 Estou me despedindo outra vez
 Parto desse país
 Não quero mais saber de vocês!
 Quero ver essa gente pelas costas
 Quero me esquecer que já fui tão
 idiota
 Êta merda de povo!
 Êta povo bosta!

A banda e Beto interpretam (DUBLAM) a música no palco, como se a tocassem ao vivo.

Beto pega o suporte do microfone e, segurando-o, e com o corpo meio arqueado à frente, se aproxima da platéia, na ponta do palco, como se cantasse quase cara a cara com as pessoas que estão logo em frente. E ele canta agressivamente, com revolta.

Até a segunda estrofe mostra-se o show: a performance de Beto, dos músicos, o olhar da platéia: a maioria parece

contagiada pelo som, empolgada. Mais bebida é jogada ao palco.

CLOSE no rosto de Beto, que parece em transe, cantando: terminados os versos finais da segunda estrofe, ele fecha os olhos, curtindo o som. DISSOLUÇÃO da imagem e FUSÃO com a cena seguinte.

71 - EXT. BRAZILIAN DAY - DIA

TRÁGICO PAÍS, 3ª, 4ª E 5ª ESTROFES
(V.O.)

Vou sofrer, vou chorar
Vou até gostar de futebol
Mas quero me esquecer desse povo bosta
Vou me escravizar no estrangeiro
Vou limpar muito banheiro
Mas quero me esquecer desse povo
bosta!
Em terra de Tio Sam ganhar algum
dinheiro
Me emocionar com samba o dia inteiro
Mas quero me esquecer desse povo
bosta!

PANORÂMICA: um Brazilian Day é mostrado em Nova York ou outra grande cidade fora do Brasil (há uma faixa no alto de um palco com o nome do evento).

"CÂMERA NA MÃO" entre a platéia, como se alguém andasse entre as pessoas. Ao fundo se vê o palco do evento.

Entre as pessoas da platéia, muitas misturas de verde e amarelo. Algumas pessoas choram de emoção olhando para o palco e acompanhando com os braços alguma música, como se ficassem muito emocionadas de saudade do Brasil.

Outras pessoas, a maioria, apenas se divertem, agitadas e alegres.

Algumas mulheres exibem seus corpos em decotes e bermudas ou saias curtas e coladas ao corpo.

Alguns homens sarados também são mostrados. Depois alguns grupinhos de homossexuais espalhafatosos. A maioria, no entanto, é "gente brasileira comum". Corta.

72 - INT. PUB/PROSTÍBULO EUROPEU - NOITE

TRÁGICO PAÍS, 6ª ESTROFE (V.O.)
 No velho mundo vou dar a bunda em
 puteiro
 Ganhar em euro e cheirar todo o
 dinheiro
 Como quero me esquecer desse povo
 bosta!

INSERT

Beto cantando a música no palco (continuidade da SEQUÊNCIA 70), ao mesmo estilo de antes, porém com mais agressividade.

VOLTA À CENA

Mulheres bonitas (ao estilo brasileiro) dançam e se mostram para gringos.

Corta para homens que se olham, com interesse sexual, no balcão do bar do estabelecimento. Corta.

73 - INT. CASA DE SHOWS - NOITE

TRÁGICO PAÍS, 7ª ESTROFE (V.O.)
 Vou ter que fincar pé no submundo
 Virar sinônimo de vagabundo
 Só pra sonhar que algum dia vou deixar
 de ser esse povo bosta!

Beto em cima do palco cantando a música (continuidade das SEQUÊNCIAS 70 e 72).

Novamente um copo-de-plástico é jogado ao palco e desta vez o líquido acerta Beto. Ele, então, aponta algumas vezes o dedo e o braço para o chão ao cantar "Vou ter que fincar pé no submundo". Depois segura a própria camisa suada ao cantar "Virar sinônimo de vagabundo".

CLOSE no rosto de Beto no momento em que ele canta pela primeira vez "Só pra sonhar que algum dia vou deixar de ser esse povo bosta!".

Corta para PLANO GERAL, a partir do fundo da platéia, que capta boa parte do ambiente, com o palco de frente, onde Beto, ao centro, canta pela segunda vez "Só pra sonhar que algum dia vou deixar de ser esse povo bosta!". Muitos braços estão levantados na platéia, que curte o som. Corta.

74 - EXT. RUA AO FUNDO DA CASA DE SHOWS - NOITE

Enquanto a música "TRÁGICO PAÍS" continua em sua parte final, instrumental, Beto sai sozinho pelos fundos da casa de shows. É de madrugada, a rua está vazia.

Beto está fumando, andando rápido e carregando o case com o contrabaixo.

PLANO GERAL, Beto caminha se distanciando da câmera. A música termina e a platéia ovaciona, aplaude e grita (só temos o som do final da apresentação, a imagem continua no plano geral, com Beto se afastando). Beto agradece rapidamente, em meio aos gritos:

BETO (V.O.)
Valeu, seus filhos da puta!

FADE OUT - reduzindo também lentamente o som da platéia.
BLACK.

75 - INT. AEROPORTO - DIA

PLANO GERAL: saguão de entrada do embarque internacional de um aeroporto mostrado, à distância, pelo lado interno. Inicia a música "SOFRER O BRASIL".

SOFRER O BRASIL, 1ª ESTROFE (V.O.)
Eu não queria ser brasileiro,
brasileiro
Mas aqui estou, fazer o que!?
Sonhei sair daqui depressa
Até sumi, não consegui
Praqui voltei

Ao fundo, a uma distância em que não é possível identificar individualmente cada pessoa, um grupo (7 a 8 pessoas) está parado antes da porta de entrada do embarque: uma pessoa termina de se despedir das demais do grupo, mostra a passagem ao segurança e segue andando, em direção à câmera, se aproximando lentamente da mesma. Logo se identifica ser Beto Blue, de óculos escuros, caminhando com uma mochila de mão.

76 - INT. AVIÃO - DIA

SOFRER O BRASIL, 2ª ESTROFE, REFRÃO
(V.O.)

Mas eu vou te dizer (que) não quero
mais sofrer
O Brasil, o Brasil
Daqui muito cansado estou
Mas somente aqui, aqui eu sou

Beto sentado na poltrona do avião, óculos escuros, cabeça escorada. O avião recém decolara e termina de dar uma subida contínua. Com o avião em inclinação lateral, é possível ver a paisagem terrestre pela janela. Beto tenta olhar a janela movimentando um pouco a cabeça.

INSERT

Corta para a imagem completa da vista aérea do avião, que Beto não consegue ver integralmente: vê-se um pouco de cidade espalhando-se ao longe, e um pouco de área rural, também se espalhando ao longe, na outra direção. É vista também a asa do avião.

VOLTA À CENA

SOFRER O BRASIL, 3ª ESTROFE (V.O.)
Nas ruas sempre é janeiro
Cheios de vida o ano inteiro
Mas aí quando o carnaval te cansa
Meu nego, um grande horror te alcance

Beto, dentro do avião, volta a escorar a cabeça no encosto.

Rápido CLOSE em seu rosto, de perfil, com óculos escuros, enquanto ele fecha os olhos (o que é visto pela lateral dos óculos).

MONTAGEM

A - Uma cena com "CÂMERA NA MÃO": é uma briga de várias pessoas que rapidamente se forma no meio de uma multidão, durante o dia, em uma festa popular, tipo carnaval de rua.

A câmera assume a PERSPECTIVA de alguém que está perto da confusão e tenta rapidamente se afastar, enquanto se abre aquele "clarão" de gente, em volta de quatro ou cinco pessoas que agilmente se socam, se chutam e ao mesmo tempo correm e tentam se afastar para não levar pancada.

SOFRER O BRASIL, 4ª ESTROFE (V.O.)

A mulata te balança
 Mas olhe direito, ela tem seu preço
 E a cachaça te levanta
 Tua dor espanta, até te animas
 Mas é só até de novo cair

B - PLANO GERAL: início de manhã (sol nascendo). Uma festa popular de rua (tipo carnaval) que vai chegando ao fim. Já não há mais multidão, apenas pessoas de pé, cansadas, bêbadas, algumas se escorando ou tentando abraçar outras de qualquer jeito; algumas outras deitadas no chão, com o braço sobre os olhos; ao fundo garis começando a fazer a limpeza.

SOFRER O BRASIL, 5ª ESTROFE (V.O.)

Injuriado sem poder fugir
 Não tenho nem mais Deus pra me
 consolar
 Sei que meu sangue ferve a toda hora
 Prefiro um canto, um canto quieto
 Mas lá nunca me deixaram em paz

C - PLANO PRÓXIMO, pessoas comuns transitando ou paradas nas ruas centrais de uma grande cidade (incluindo ambulantes sentados e entediados ao lado de seus produtos, enquanto pessoas passam; e incluindo também algum rosto de mendigo, deitado em alguma calçada, durante o dia, enquanto as pessoas passam, e ele com olhar vago, alheio, como se estivesse distante ou ausente

daquela agitação, como se acabasse de acordar em sua cama, e as pessoas que passando fossem apenas uma paisagem inerte qualquer).

VOLTA À CENA

SOFRER O BRASIL, 6ª ESTROFE, REFRÃO
(V.O.)

Eu vou te dizer (que) não quero mais
sofrer
O Brasil, o Brasil
Eu vou te dizer (que) não quero mais
sofrer
O Brasil, o Brasil

CLOSE do rosto de Beto, de olhos fechados dentro do avião.

MONTAGEM

A - um SOBREVÔO PANORÂMICO da cidade do Rio de Janeiro, mostrando a beleza natural da cidade e, logo em sequência, algumas favelas cariocas que formam uma espécie de "mancha marrom" a invadir o verde das florestas dos morros.

B - PLANO GERAL: um pequeno boteco de favela onde alguns poucos casais dançam forró alegremente, num "arrasta-pé" meio improvisado. Os casais são também filmados em PLANO MÉDIO ou PRÓXIMO, entrecortado com alguns CLOSES de seus pés se movendo enquanto dançam.

SOFRER O BRASIL, 7ª ESTROFE (V.O.)
A música é só pra não chorar
Sozinho, sozinho no meu canto
Ainda tenho a vida pra levar
Só não sei mais pra onde, nem mais pra
quê

C - Um pequeno grupo de 3 ou 4 rappers faz um som em uma favela, enquanto algumas pessoas improvisam uma dança de rua.

VOLTA À CENA

Beto, dentro do avião (já pousado), levanta-se da poltrona, como fazem os demais passageiros, e se vira de costas para pegar sua bagagem de mão no bagageiro.

SOFRER O BRASIL, 8ª ESTROFE, REFRÃO
(V.O.)

Eu vou te dizer (que) não quero mais
sofrer
O Brasil, o Brasil
Daqui muito cansado estou
Mas somente aqui, aqui eu sou

INSERT

Mais cenas de brasileiros comuns, humildes, nas ruas: dezenas de pessoas esperando em pé em um ponto de ônibus, mostradas pelo ângulo de uma CÂMERA LENTA que passa em um suposto carro pela frente do ponto. Corta para alguns closes (também em câmera lenta) dos rostos de algumas dessas pessoas: algumas sorriem, brincam, outras bocejam, algumas conversam. Corta.

77 - EXT. AEROPORTO DE MADRI - DIA

Parte final da música "Sofrer o Brasil" (com lá, lá, lá... ou instrumental). É dia ensolarado. Beto sai pela porta do aeroporto de Madri e pára na calçada, por um instante, a olhar para os lados, como a decifrar o lugar e decidir por onde ir para tomar um ônibus ou metrô; e ao mesmo tempo estando ele a contemplar outra vez a Europa e a pensar o que fazer dali em diante.

78 - EXT. REPÚBLICA DE IMIGRANTES EM MADRI - INÍCIO DE NOITE

Continua a parte final da música "Sofrer o Brasil". Beto chega caminhando diante da calçada do prédio velho onde fica a república de brasileiros em que ele rejeitou o pequeno quarto com dois beliches na SEQUÊNCIA 49. Já é início de noite.

Da calçada, de frente ao prédio, com uma mochila no ombro e uma mala no chão, Beto faz uma ligação do celular e fica a esperar que alguém atenda.

PLANO GERAL: Beto impaciente na calçada. A música "SOFRER O BRASIL" termina. SOM DIRETO: carros, buzinas, etc. Corta.

Beto atravessa a rua de frente onde estava parado na calçada enquanto continua tentando ligar para os colegas de república.

79 - INT. LANCHONETE EM MADRI - NOITE

Beto entra na lanchonete e se senta no balcão.

BETO

Quiero un bocadillo como este.

Faz nova ligação ao celular. Desliga outra vez o celular, com expressão de preocupado.

Impaciente, faz nova ligação ao celular. Corta.

80 - EXT. PRÉDIO DE CLASSE MÉDIA EM MADRI - NOITE

Beto chega de frente a um prédio onde confere o endereço. Este é um prédio mais novo e mais rico do que o anterior, mas ainda assim é um prédio simples.

PLANO DE CONJUNTO: Beto está parado em frente à porta de entrada e toca o interfone.

81 - INT. APARTAMENTO DE BRASILEIRA EM MADRI - NOITE

Beto está sentado descontraidamente em um sofá, com a mochila e a mala no chão, e contempla o ambiente: é um imóvel pequeno porém confortável, mobiliado com bom e arrojado gosto. Alguém fala com ele de outro cômodo.

BRASILEIRA (off)

Você pode ficar aqui um tempo, até se ajeitar melhor. Aquele prédio lá, vou te falar uma coisa, é uma espelunca, cara! Ninguém merece aquilo!...

A brasileira entra na sala, ainda terminando de prender o cabelo, como se tivesse acabado de tomar um banho. Ela se senta perto de Beto enquanto fala.

BRASILEIRA

Você tem que ser diferenciado aqui, não pode se misturar com qualquer brasileiro ou latino. Se não você fica marcado.

A brasileira olha para Beto, enquanto termina de ajeitar o cabelo, fazendo uma cara de suspense e malícia.

BRASILEIRA

Eu vou te apresentar umas pessoas... "interessantes".

Beto parece um pouco sem graça, sem saber o que dizer. A brasileira se levanta e vai pegar o telefone celular.

BRASILEIRA

Vou ligar pra uma delas agora mesmo! É a Cat. Kate, na verdade. Ela é inglesa. Ela vai te adorar!...

BETO

Não precisa se incomodar...

BRASILEIRA

(eufórica)

Vamo comemorar, cara!... Mais um brasileiro madrileno!

82 - INT. APARTAMENTO DE BRASILEIRA EM MADRI - NOITE - MAIS TARDE

Beto, a Brasileira e Cat sentados em volta de uma bancada que serve de mesa. Música pop espanhola ao fundo. Há garrafas de vinho, champanhe e vodka sob a bancada. Beto toma vinho. Cat fala um espanhol com sotaque inglês. A brasileira é a mais animada, enquanto Cat parece mais interessada (com olhares) em Beto.

BRASILEIRA

Agora é só assim: eu não me envolvo mais com brasileiro. É brasileiro: tô

fora, gato!! Mas você é exceção
 (falando para Beto), fique tranquilo.
 Você é músico, é culto, com certeza
 não tá aqui só pra fazer dinheiro. Saí
 do Brasil pra ficar longe daquela
 merda, e vou viver aqui em gueto?! Não
 sou otária!

CAT

(falando para a Brasileira, tentando
 interromper o falatório dela)
 Deje que cantar la canción ahora. Han
 bebido lo suficiente.

BETO

(mais solto)
 Pero usted no entiende nada, está en
 portugués.

CAT

(se levantando e desligando o som
 ambiente)
 Quiero oír tu voz, tu tonto.

Beto, empolgado com o interesse de Cat, e desinibido pela
 bebida, canta muito à vontade, à capela, e olhando e
 fazendo pose entre sedutor e debochado (e um pouco
 espalhafatoso) para Cat.

BETO

"E pra quem acha que eu não conheço o
 amor
 Eu vou contar uma história longa
 Dessas de dar dó de quem agora vive
 só.
 Uma vez mais, uma vez mais..."

Nesse ponto da letra cantada à capela entra a música "UMA
 VEZ MAIS"; continuando-a, então, de onde havia sido
 interrompida na SEQUÊNCIA 20.

83 - INT. APARTAMENTO DA BRASILEIRA - MADRUGADA

UMA VEZ MAIS, 2ª ESTROFE (V.O.)
 Acreditei amar como antes nunca havia
 amado

Voei para outros ares, outros dias,
 outros lugares
 Vi no teu olhar a glória de pessoas
 que nunca havia conhecido

Beto e Cat agora estão sozinhos e dão um empolgado
 "amasso" ali na sala do apartamento.

Cat num dado momento olha para Beto com muito desejo e
 com expressão de dona da situação. Corta

QUARTO

UMA VEZ MAIS, 3ª ESTROFE, REFRÃO (V.O.)
 Mas que agora eu sei que nem tudo era
 verdade
 Como agora eu sei o que esconde todo
 amor

Beto e Cat fazem sexo em uma cama grande, num quarto
 semi-escuro. Cat está em posição "de quatro" e Beto por
 trás dela, ajoelhado.

CLOSE no rosto de Cat, de olhos fechados, tendo prazer.

UMA VEZ MAIS, 4ª ESTROFE (V.O.)
 Aninhei-me no teu corpo
 Desliguei-me de quem era eu, e quem
 eras tu
 Voltei a acreditar em gente boa ao meu
 redor
 Querendo ter você comigo para todo o
 sempre

Beto e Cat dormem bem abraçados, nus.

MONTAGEM

A - Beto e Cat andam juntos, alegres e brincalhões, às
 vezes se beijando, pelas ruas de Madri.

B - Beto com Cat e mais um casal sentados em uma mesa de
 bar, dando risadas. Beto está à vontade, alegre, e Cat
 também.

UMA VEZ MAIS, 5ª ESTROFE (V.O.)

Mas novamente outra vida veio me
chamar
No mesmo teu olhar voltei a ver o que
não mais queria
Como quem não quer acreditar no que
está em todo lugar

C - Beto sai pela porta de um restaurante que está
fechado, no meio da tarde, onde lê-se um ANÚNCIO escrito
"Puesto vacante de ayudante de cocina" .

D - Corta para Cat discutindo com Beto, irritada; é uma
CÂMERA SUBJETIVA, com a perspectiva de Beto: Cat fala
diretamente para a câmera. Corta para CÂMERA OBJETIVA,
PLANO MÉDIO, Beto desviando o olhar de Cat e tentando se
afastar, como que tentando se ausentar da discussão.

84 - INT. APARTAMENTO DA BRASILEIRA - DIA

UMA VEZ MAIS, 6ª ESTROFE, REFRÃO (V.O.)
Mas que agora eu sei que nem tudo era
verdade
Como agora eu sei o que esconde todo
amor

Beto está deitado em um colchão na sala do apartamento
lendo um livro. Ele se levanta e vai até a porta da
frente e a abre: é Cat, com um olhar feliz ao vê-lo. Há
um instante de hesitação entre ambos.

UMA VEZ MAIS, 7ª ESTROFE (V.O.)
Nosso amor era como todo amor
Toda vontade de ter sempre felicidade
Me apeguei em ti, se apegou em mim,
para sermos "tudo de bom!"
E fazer de nosso amor a fonte de toda
a alegria

Beto então abre um sorriso, entre alegre e meio "sem
graça". Cat dá dois passos e se aproxima dele, entre
brincalhona e com expressão sedutora. Beto a segura pela
cintura e eles se beijam; depois se olham nos olhos, com
emoção por estarem juntos. A câmera os rodeia
parcialmente, enquanto se olham emocionados.

UMA VEZ MAIS, 8ª ESTROFE (V.O.)

Ainda gosto do que corpos como o teu
 me dão
 E paixões como as nossas nos fazem
 acreditar
 Olhares em êxtase que prometem um
 prazer quase total
 E uma grande paz que seria tudo com
 que sempre se sonhou

Beto e Cat estão na cama. Já transaram. Estão deitados, nus, de lado na cama, e um de frente para o outro. Beto segurando a cabeça com uma das mãos, Cat deitada com a cabeça sobre o braço, em um travesseiro. Ela o olha nos olhos.

Beto passeia a outra mão pelo corpo de Cat. Ela, com o outro braço, cobre parcialmente os seios.

A mão de Beto, com o dorso dos dedos, alisa suavemente o contorno da silhueta de Cat, do quadril em direção ao ombro, e fazendo uma curva para se aproximar do volume dos seios.

85 - INT. APARTAMENTO DA BRASILEIRA - OUTRO DIA

UMA VEZ MAIS, 9ª ESTROFE (V.O.)
 Continuo esperando pelo que sei que
 não virá
 Tendo saudades do que nunca foi como a
 gente se lembra
 Sempre a esperança de que toda dor o
 amor acalmaria
 Com algum outro sentido pra essa vida
 inútil

Beto está deitado no colchão na sala com um caderno no colo, sob uma almofada, onde escreve alguma coisa, concentrado.

A brasileira e Cat entram pela porta da frente do apartamento, risonhas e falantes, sem nem sequer olhar para Beto. Seguem conversando.

Beto parece contrariado com a presença delas, talvez por atrapalhá-lo a se concentrar no que vinha fazendo. Ele também não se dirige a elas.

Beto, então, depois de instantes, se levanta, veste uma camisa e sai pela porta da frente do apartamento.

Assim que ele sai, elas se olham e caem na risada.

86 - EXT. RUAS DE MADRI - DIA

UMA VEZ MAIS, 10ª ESTROFE (V.O.)
Mas é na realização do sonho que vejo
todo o meu engano
Depois de Deus, matar o amor é como
matar os homens.

Beto caminha sozinho pelas ruas de Madri; é final de semana, com as rãs sem o tumulto dos dias de trabalho. Beto fica olhando jovens casais de namorados que passeiam e se divertem juntos.

87 - INT. APARTAMENTO DA BRASILEIRA - DIA

UMA VEZ MAIS, 10ª ESTROFE (V.O.)
Pois agora eu sei, não me interessa se
era verdade
Como agora eu sei que só era feliz no
meu engano

Beto sozinho no apartamento da brasileira recolhendo as suas coisas espalhadas pela casa e colocando em uma mochila.

SEQUÊNCIA DE PLANOS

A - Beto desce pelo elevador do prédio, sozinho. Escora a cabeça para trás, pensativo e angustiado; olhar vago, trágico.

B - Beto sai à porta do prédio, na calçada. Há um movimento de rua agitada, horário de trabalho das pessoas. Beto coloca os óculos escuros, com a mala ao chão, e fica parado no lugar. ZOOM OUT até um PLANO GERAL: Beto continua parado, dá uma contemplada para os lados. A música "UMA VEZ MAIS" termina. FADE OUT. BLACK.

88 - INT. REPÚBLICA DE IMIGRANTES - DIA

Beto entra no quarto com dois beliches na república de imigrantes. Ele coloca sua mala no chão e joga sua mochila em uma das camas de cima do beliche. Ao terminar esse gesto, dá uma contemplada geral no quarto, que está em situação tão ruim quanto mostrado na SEQUÊNCIA 49.

89 - INT. BOATE EM MADRI - NOITE

Beto, Cat, a brasileira e o casal que aparece na CENA XX (4ª estrofe) dançam em uma boate. SOM DIRETO: música eletrônica psicodélica.

Cat e Beto parecem se divertir apenas enquanto amigos, não mais estando juntos.

Cat está muito sensual, muito eufórica - se esfrega em homens e mulheres.

Beto não está nem aí para ela. Ele bebe muito e agita bastante.

Numa dada altura...

BANHEIRO

...Beto entra no banheiro, topa com dois caras cheirando pó e pede uma "cheirada" para eles, que concedem. Beto cheira cocaína um pequeno pote de vidro. Corta.

PISTA DE DANÇA

Beto dança de forma bem agitada. Cat se aproxima e se esfrega nele como fazia com outras pessoas. Beto a encara e curte o momento, mas não a agarra, como talvez ela esperasse.

Beto se afasta de Cat e do grupo com quem estava. Vai dançando e bebendo junto a outras pessoas. Conversa com um e com outro e vai agitando mais. Corta.

Beto senta-se abruptamente em um sofá, de pernas e braços abertos, e joga a cabeça para trás. Está "chapado" e cansado.

CLOSE no rosto de Beto. Ele fecha os olhos. A música e o som animado da boate vão sumindo lentamente ao fundo, e se tornando uma sonoridade com eco ("REVERB"), DANDO A IMPRESSÃO que Beto está lentamente deixando de ouvi-los. O som cessa por completo enquanto se permanece, por alguns segundos (em COMPLETO SILÊNCIO), o close no rosto de Beto. Ele está "viajando". Ao longo do curto silêncio, sua expressão muda, lentamente, de expressão inerte, embriagada, para leve expressão de desagrado, de incômodo. Inicia a música "CHAVE DE COXA".

Após as duas palavras iniciais da letra de "CHAVE DE COXA" ("Miséria, enfim"), Beto abre os olhos e volta a cabeça para a posição normal, porém ainda embriagado. Ele contempla (com olhar de "peixe-morto") o ambiente da boate.

CHAVE DE COXA, 1ª ESTROFE (V.O.)
 Caíram-me uns dentes, meus cabelos
 Enrugou-se minha pele
 Amarelaram-se meus dedos
 Apodreceu-me o hálito
 Decaiu-me a massa muscular
 E esvaziou-se o meu olhar

Em SLOW MOTION, as pessoas dançam "freneticamente" a música eletrônica da boate. Alguns fazem "caras e bocas", como se estivessem "abafando" - o que, em slow motion, fica um pouco ridículo.

Em mesas próximas a Beto, algumas pessoas (todas jovens), e continuando em slow motion, dão risadas espalhafatosas.

Alguns casais, heterossexuais e de mesmo sexo, dão intensos beijos.

CHAVE DE COXA, 2ª ESTROFE (V.O.)
 Tenho agora a clareza doida de ver o
 meu estado em si de outrora
 Quando a certeza da possibilidade me
 enchia de ardor fugaz
 Um escravo ensimesmado, seduzido,
 maltratado, sempre à espera de um novo
 olhar

Continuando em slow motion (mas agora CÂMERA OBJETIVA), Beto se levanta do sofá da boate e sai caminhando em meio às pessoas agitadas.

Beto vai andando em meio às pessoas que dançam, discretamente as deslocando para abrir passagem.

CÂMERA SUBJETIVA: Uma garota, enquanto ele passa, o encara com olhar interessado.

CÂMERA OBJETIVA: Beto, com seu olhar "chapado" e desinteressado, de "peixe morto". Corta. FIM DO SLOW MOTION.

CHAVE DE COXA, 3ª ESTROFE (V.O.)

Nessas ruínas quentes, tropicais,
cheias de gente
Bundas, mulatas loiras, peitos
Cheiros, boca, olhares
Em meu quarto, minha porca sala, no
trabalho
No campo ou no asfalto, em bares ou
puteiros

Beto agora está no longo corredor que dá acesso aos banheiros. Está muito cheio de gente, principalmente de mulheres. Beto está mais lúcido, um pouco apressado em direção ao banheiro. Mas o excesso de gente o atrapalha. Há muitas mulheres bonitas, dos mais variados estilos.

Há muitas pessoas que aproveitam o corredor também para "se pegarem" (se beijarem) e até pra transar em pé, meio disfarçadamente. Corta.

CHAVE DE COXA, 4ª ESTROFE (V.O.)

Sempre um gosto, um sabor, um novo
amor a me abortar a fuga
Sempre um gosto, um sabor, um novo
amor a me abortar a fuga
Sempre um gosto, um sabor, um novo
amor a me abortar a fuga

Dentro de um espaço individualizado do banheiro (onde fica o vaso sanitário), Beto acaba de vomitar e levanta a cabeça do vaso e a encosta na parede lateral, enquanto se senta no chão. Tem o rosto pálido, suado. Fecha os olhos.

SEQUÊNCIA DE PLANOS

(em SLOW MOTION, imagens que se sucedem rapidamente)

A - o olhar da garota que recém o olhara na boate.

B - o olhar sedutor de Cat, o mesmo da SEQUÊNCIA 83.

C - o intenso "amasso" entre Beto e Cat, o mesmo da SEQUÊNCIA 83.

D - o olhar meigo e carente de Suzy, o mesmo da SEQUÊNCIA 21.

E - o momento em que Beto e sua esposa trocam declarações de "eu te amo", a mesma cena da SEQUÊNCIA 23.

VOLTA À CENA

Trecho vocal da música "Chave de coxa". Beto sai do banheiro abruptamente abrindo a porta. Algumas pessoas do lado de fora se assustam e abrem passagem para ele, que age como se estivesse sozinho no lugar, pouco se importando com cordialidade ou se está incomodando alguém.

90 - EXT - RUAS DE MADRI - MADRUGADA

Beto caminha sozinho enquanto toma uma garrafa de água. Anda com alguém cansado, mas não está trôpego.

Beto senta em um banco de calçada e acende um cigarro.

Ele fuma e se agasalha por causa do frio. Dá uma olhada nas imediações: ruas desertas.

CHAVE DE COXA, 5ª ESTROFE (V.O.)
 E em cada esquina só nos restando o
 cansaço, a cachaça e mais ódio a nos
 matar
 E outra esperança de se amar, outro
 olhar, novo prazer igual a todos que
 já tive

Beto vê alguns mendigos dormindo, com cobertores, do outro lado da rua, embaixo de uma marquise.

Beto está novamente caminhando. Já é final de madrugada. Ao fundo se vê que alguns comércios começam a ter pessoas neles chegando o começando a prepará-los para o dia de trabalho.

CHAVE DE COXA, 6ª ESTROFE (V.O.)
 Festejo então esta miséria que me
 torna nulo
 Sem dinheiro, sem prazer, sem proteção
 a dar
 Sem dinheiro, sem prazer, sem ninguém
 a sustentar
 Sem dinheiro, sem prazer, sem filhos a
 educar
 Sem dinheiro, sem prazer, sem ninguém,
 sem nada...

CLOSE no rosto de Beto, enquanto caminha, cansado, porém pensativo e sonhador, com brilho no olhar.

91 - EXT. RUA EM FRENTE À REPÚBLICA DE IMIGRANTES -
 ALVORECER

Beto enfim chega de frente à sua casa, a república dos imigrantes. Ele está fumando, já sem expressão de embriaguez. Dá uma olhada para a fachada do prédio antes de entrar.

CÂMERA SUBJETIVA, a fachada do prédio.

Beto sobe os poucos degraus que levam até a porta de entrada do prédio.

De frente à porta ele pára, e se vira de costas, para dar uma última tragada no cigarro antes de jogá-lo fora. Ao se virar ele vê um bonito nascer do sol nos espaços livres entre alguns prédios.

INSERT

CAMERA SUBJETIVA: um bonito nascer do sol em área urbana. A música "CHAVE DE COXA" termina. SOM DIRETO, da cidade em início de manhã. A câmera se desloca um pouco pára o alto, para um PLANO GERAL, modificando o enquadramento do nascer do sol.

VOLTA À CENA.

PLANO GERAL, a fachada do prédio da república dos imigrantes. Beto está abrindo a porta do prédio. Ele entra e a fecha.

FADE OUT. BLACK.

92 - INT. RESTAURANTE - DIA

FADE IN.

Beto lava resignadamente pratos no fundo da cozinha. Seu cabelo está um pouco maior, solto, desarrumado, e sua barba está por fazer. Tem um pequeno brinco em uma das orelhas e uma tatuagem em um dos antebraços. Também está um pouco mais magro. Passaram-se alguns meses desde a cena anterior. Som ambiente, da lavação e do restaurante.

93 - EXT. METRÔ - DIA - FINAL DE TARDE

Beto andando de metrô: óculos escuros, fone de ouvido, camisa larga em cima de uma camiseta, mochila pendurada em um dos ombros. Seu visual é bem diferente do que tinha até a SEQUÊNCIA 91. Abandonou totalmente o seu visual "careta" de advogado (que já não era muito pronunciado, exceto quando estava de terno e gravata).

94 - INT. ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO - NOITE

Beto em uma mal-feita cabine de gravação de voz de um pequeno estúdio "semi-profissional", com fone de ouvido e cantando junto a um microfone.

BETO
(cantando)
Adeus, Odara.
Adeus pra onde?
Foi só um vento na esquina a me
envenenar...

Beto faz uma careta, como se o que ouvira estivesse péssimo.

BETO

Es una lástima la salida de sonido!

TÉCNICO DE SOM (off)

(voz microfonada, e com sarcasmo)

Mira dónde estás, hombre!...

Mas Beto não acha graça.

95 - INT. RESTAURANTE - DIA

Beto lava pratos no restaurante onde trabalha, com ar cansado e entediado, e com certa lentidão. Alguém (também parecendo ser imigrante) chega um pouco afoito onde ele está e fala com arrogância:

CHEFE

Hermoso, estás pensando que estás en Brasil?

Beto fecha os olhos, fazendo expressão de contida, porém manifesta irritação. O chefe, que já estava se afastando dele, não gosta de sua reação e volta, lhe encarando.

CHEFE

(continuando)

¿Qué es esto?

Beto pára de lavar, se vira para o homem e o encara com expressão séria, de alguém que está para deixar de se conter.

CHEFE

(continuando, e já se afastando de Beto)

No es necesario volver mañana.

Pero hoy sólo se paga si al final!

Beto tira o avental e o joga sobre a pia cheia de pratos. Sai do seu canto indo em direção ao chefe, passando perto deste como se fosse agredi-lo. O homem faz esforço para não sair do lugar, mas não consegue esconder a expressão de medo. Beto, contudo, apenas fala e sai, indo embora.

BETO

Enfia no cú!!

96 - INT. QUARTO DE BETO NA REPÚBLICA DE IMIGRANTES - NOITE

Beto deitado de costas no beliche, luzes apagadas. Ele tem os olhos abertos e os braços cruzados na nuca. Barulho de duas pessoas roncando. Inicia a música "COMO FAÇO PRA VOLTAR".

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 1ª ESTROFE
(V.O.)

Eu não conheço
Outro viver
Não sei o que fazer
Da minha sina
Que é igual à tua

Beto continua na mesma posição e de olhos abertos, olhar fixo no teto.

97 - INT. QUARTO DE BETO NA REPÚBLICA DE IMIGRANTES - DIA

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 2ª ESTROFE
(V.O.)

Não me questiono
De onde eu vim, pra que estou aqui
Só me impressiono
Que não me satisfaço com nada

Beto se levanta da beliche. Já é dia.

BANHEIRO

Num banheiro um tanto quanto sujo, velho, e muito bagunçado, Beto se olha no espelho. Está com cara de cansado, de quem não dormiu nada (além de ter o cabelo um pouco grande, e bagunçado, e a barba por fazer). Dá uma olhada fixa e séria (trágica) para si mesmo, olho no olho.

98 - EXT. BOATE/PROSTÍBULO - DIA

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 3ª ESTROFE
(V.O.)

Só não sei por que fui eu despertar no
temporal
Se é de ilusão que é feita a vida
Como é que faço pra voltar?

Beto chega, pela calçada, na porta de uma casa comercial que parece um pub. Aparentemente o lugar está fechado. Ele aperta um interfone. Corta.

Um homem, trajado como segurança, abre a porta e faz sinal negativo para ele, enquanto lhe fala que o lugar está fechado. Beto argumenta. Corta.

99 - INT. BOATE/PROSTÍBULO - DIA

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 4ª ESTROFE
(V.O.)

Se me enraiveço
Com a falta de direitos
Só posso é lembrar
Que não há lugar pra mim aqui
Como também não há pra ti

Beto entra observando o ambiente. O lugar é muito escuro, mal se percebendo que é dia. Há muitas mesas e um palco pequeno, que está vazio. Há dois clientes em duas mesas, cada qual acompanhado por uma prostituta.

Há um barman conversando com outras mulheres e um garçom perto das mesas; além do segurança, que faz sinal para Beto esperar e adentra uma porta, parecendo ter ido chamar alguém.

Beto se senta. Uma mulher aparece e se senta com ele. A música é interrompida. Corta.

Volta para o diálogo entre Beto e a prostituta, já em estágio avançado.

PROSTITUTA BRASILEIRA

Qué sabê? Já me cansei dessa merda!... Fui correta a vida inteira, onde fui parar! (...) Mas você veio aqui pra me dar sermão ou pra topar a parada?!

BETO
(rindo)

Só fiquei curioso...

Depois, com seriedade.

BETO
 (continuando)
 Agora, se eu vim, é porque a parada já
 foi aceita. Também já me cansei de ser
 otário!

Corta.

100 - EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA - ALGUMAS SEMANAS DEPOIS

Beto, de cabelo bem cortado e barba mais comprida, porém bem feita, se encontra com a prostituta brasileira. Disfarçando, se cumprimentam normalmente, falando em espanhol.

PROSTITUTA BRASILEIRA
 Hola, cariño, te traje la chaqueta.

Beto pega o casaco e veste.

DETALHE: Beto põe as mãos nos bolsos da jaqueta e apalpa algo.

Beto olha para a prostituta, como a indicar (discretamente) que está tudo certo. E depois disfarça:

BETO
 Gracias.

101 - INT. BAR - NOITE - DIA SEGUINTE

Volta a música.

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 5ª ESTROFE
 (V.O.)
 Há uma desculpa
 Eu sou brazuca
 Não posso me ver sem sentidos
 Com o mundo cão ao meu redor

Beto está sentado em uma mesa, tomando uma cerveja e fumando. O bar está cheio de gente em pé.

Senta-se um jovem com Beto. O rapaz pede um cigarro e fala alguma coisa. Beto responde. O outro acende o cigarro e passa uma outra carteira de cigarro a Beto.

DETALHE: Beto abre a carteira e dá uma conferida rápida no dinheiro que está dentro dela.

Beto Tira do bolso um estojo de canetas, que se percebe estar cheio, e o entrega ao rapaz. Este recebe o estojo, abre, olha, fecha, se levanta, cumprimenta Beto e vai embora. Tudo rápido e com ar trivial.

102 - INT. BOATE - NOITE - ALGUNS DIAS DEPOIS

 COMO FAÇO PRA VOLTAR, 6ªESTROFE (V.O.)
 Só não sei por que fui eu despertar no
 temporal
 Se é de ilusão que é feita a vida
 Como é que faço pra voltar?

Beto dança em uma pista, com algumas pessoas.

Um jovem bate em suas costas. Ele diminui o ritmo da dança e segue o cara. Corta.

BANHEIRO

Beto recebe dinheiro e passa um pote (relativamente grande) de comprimidos para o outro.

103 - EXT. PARQUE - DIA

Parte vocalizada da música "COMO FAÇO PRA VOLTAR", e mudança rítmica.

Beto chega correndo (fazendo cooper) e se encontra com a prostituta brasileira.

Ele, com roupa de malhação e suado, entrega um pacote de dinheiro a ela. Ela lhe entrega uma mochila.

Beto está muito tranqüilo e confiante. Faz um gracejo olhando para o corpo da prostituta. Ela (entre brincando e séria) faz sutil sinal de dinheiro com a mão para ele, que apenas ri. Corta.

Beto está sozinho andando pelo parque, com a mochila em um dos ombros. Embora seja uma mochila cheia de drogas, ele está com aspecto confiante e tranqüilo, até com um discreto sorriso (como se pensasse coisas agradáveis e cômicas); mas anda rapidamente, para sair logo dali.

A música é abruptamente interrompida quando três policiais saem subitamente de trás de um banheiro (ou de algo parecido) e apontam armas para Beto, ao mesmo tempo em que gritam.

POLICIAL 1	POLICIAL 2
Quieto! Quieto! Quieto!	Levante sus brazos!

Beto levanta os braços, assustado, sem dizer nada, e fica parado. Outras pessoas, que estavam próximas, fazendo caminhadas, saem correndo, apavoradas.

Os policiais se aproximam rapidamente de Beto. Um deles vai forçando Beto para o chão com a arma (que quase encosta em seu corpo) e com os gritos.

POLICIAL 1
Abajo! Abajo! Abre las piernas!

Beto vai se deitando no chão, de braços abertos. O policial abre suas pernas com o pé, quase chutando-as. O segundo policial empurra a mochila com o pé para afastá-la de Beto.

POLICIAL 1
Mira el suelo! Mira!

Beto, deitado, nariz colado no chão, olha reto para o chão. Seu rosto está pálido, lívido de pavor.

Reinicia a música "COMO FAÇO PRA VOLTAR".

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 6ªESTROFE, REPETIÇÃO (V.O.) Só não sei por que fui eu despertar no temporal
--

Se é de ilusão que é feita a vida
Como é que faço pra voltar?

A câmera gira (PLANO PRÓXIMO) em torno da cabeça de Beto, enfatizando seu rosto colado ao chão, olhar fixo no solo, apavorado e ao mesmo tempo decepcionado, mas sem gritar ou chorar.

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 7ª ESTROFE
(V.O.)

*"Me diz aí, meu irmão!
Como é que eu faço pra voltar?
Tempo bom é o de ilusão
Tudo inteiro em seu lugar.*

Um policial puxa os braços de Beto para traz e vai algemando-o, com brutalidade. Beto faz cara de dor. Outro policial abre a mochila. O terceiro policial fica de pé, arma engatilhada.

104 - INT. CAMBURÃO DA POLÍCIA - DIA

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 8ª ESTROFE
(V.O.)

*Aquele Brasil grandão me diz assim:
- Você vai ter que se virar!...
Ou pedir perdão praqueles que te metem
na escravidão*

Beto está dentro do carro da polícia, sendo conduzido à delegacia. Ele está sozinho na parte de trás do camburão, onde presos são transportados. Está sentado, olhar fixo para a frente, camiseta rasgada. Não está mais visivelmente assustado, porém está mais decepcionado do que antes.

O carro dá um solavanco, Beto se desequilibra, já que está com as mãos imobilizadas para trás. Fecha os olhos com força, com raiva e com um pouco de dor.

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 9ª ESTROFE
(V.O.)

*Ôh, meu irmão, não tem jeito, não.
Todo culpado que vês é sempre uma
invenção
Bem vindo ao teu lugar*

*Só aqui nessa merda te aceitam,
Só aqui é o teu lugar..."*

MONTAGEM (seqüências de FLASH BACK)

A - A mãe de Beto olha para ele e balança negativamente a cabeça (mesma imagem da SEQUÊNCIA 57).

B - Beto orgulhoso recebe os cumprimentos de um juiz togado (mesma imagem da SEQUÊNCIA 31).

C - Beto caminha angustiado pela rua, olhando o caos que o cerca (mesma imagem da SEQUÊNCIA 2). Corta para a próxima cena.

105 - INT. DELEGACIA DE POLÍCIA EM MADRI - DIA

COMO FAÇO PRA VOLTAR, 10ª ESTROFE,
REFRÃO (V.O.)

Só não sei por que fui eu despertar no
temporal

Se é de ilusão que é feita a vida

Como é que faço pra voltar?

Beto adentra o hall de entrada da delegacia. Ele está algemado e sendo conduzido por dois policiais.

Beto olha para as pessoas na sala de espera. CÂMERA SUBJETIVA: as pessoas na sala de espera olham para Beto; algumas o fitam diretamente, com um misto de desprezo e curiosidade, porém tentando ser discretas.

COMO FAÇO PRA VOLTAR, REFRÃO,
REPETIÇÃO (V.O.)

Só não sei por que fui eu despertar no
temporal

Se é de ilusão que é feita a vida

Como é que faço pra voltar?

Beto, já no interior da delegacia, é colocado dentro de uma pequena e malcuidada cela individual. Os policiais fecham a grade. Beto vira de costas e aproxima as mãos da grade. Os policiais tiram suas algemas. Ele, de costas, alisa o punho e movimenta o ombro, parecendo ter um pouco de dor. Depois se vira e é mostrado de frente. Termina a

música "COMO FAÇO PRA VOLTAR". SOM DIRETO: ambiente da delegacia.

POLICIAL

(off, já a certa distância da cela de Beto)

Detenido en la celda uno.

A câmera fecha em lento CLOSE (DOLLY IN) no rosto de Beto, atrás das grades. Sons de portas se fechando. Gemido de algum outro preso (possivelmente bêbado), em outra cela. A expressão no rosto de Beto é de decepção e perplexidade. FADE OUT.

106 - INT. DELEGACIA DE POLÍCIA EM MADRI - MANHÃ DE OUTRO DIA

BLACK. Barulho da grade sendo aberta.

Inicia a Cena: Beto (que estava dormindo) abre os olhos.

Beto olha para o policial que abre a sua cela e parece já saber o que fazer. Se senta em sua cama e calça os sapatos.

Beto se levanta e vira de costas. O policial coloca-lhe as algemas.

Beto se vira para acompanhar o policial, mas antes disso dá uma olhada para o lado, para a grade lateral de sua cela, que dá para outra cela. Ele fala, entre cínico e debochado, para o preso que está ao lado.

BETO

Hermano, me voy a la cárcel del tercer mundo!

Um outro preso está na cela ao lado, deitado.

OUTRO PRESO

(debochando)

Dar un abrazo de mi parte en Cristo, su loco.

107 - EXT. CENTRO DE INTERNAMENTO DE ESTRANGEIROS - DIA

Um pequeno camburão de polícia pára em uma rua suburbana.

Um policial abre a porta de trás da van.

Algumas pessoas, todas estrangeiras (a maioria negros africanos, e alguns latino-americanos) vão saindo um a um, algemados. Beto é o quinto ou sexto a sair. Quando ele sai e olha adiante, cabeça erguida, olhar altivo e curioso, inicia a música "DO MORRO AO MUNDO".

DO MORRO AO MUNDO, 1ª ESTROFE (V.O.)
 Sou brasileiro, sim!
 Vai ser difícil se livrar de mim
 Agora que eu vi e gostei, e me
 multipliquei!

Na perspectiva do olhar de Beto (CÂMERA SUBJETIVA) vê-se a fachada de um presídio velho, onde ao alto se vê escrito "CENTRO DE INTERNAMENTO DE ESTRANGEIROS".

Beto anda em fila com os outros detentos, sendo todos escoltados por três policiais, rumo à entrada do presídio.

DO MORRO AO MUNDO, 2ª ESTROFE (V.O.)
 Eu quero ver você fazer
 O que eu faço pra sobreviver
 Me esgueirar entre tuas leis
 Viver sem nunca ter tido a minha vez

Beto vai andando na fila e observando o que o cerca.

Ao fundo (com a fila de presos em primeiro plano), do outro lado da rua, no lado oposto à entrada do presídio, algumas (poucas) pessoas mostram faixas de protesto contra aquele tipo de presídio, enquanto um cameraman os filma e uma jornalista parece fazer uma matéria televisiva.

Beto olha para o pequeno protesto e depois olha para o prédio novamente.

No andar o andar de cima do prédio do presídio, há muitos presos nas janelas, com os braços para fora através de grades. Alguns acenam pedaços de tecido. Vê-se um pano

branco, um pano vermelho e algo, dobrado, que parece ser a bandeira do Brasil.

A câmera centraliza este objeto. Ele é balançado e se percebe ser mesmo a bandeira do Brasil na mão de um preso. Esta imagem é reduzida à metade da tela, tendo início os LETREIROS finais do filme.

A imagem reduzida à metade da tela continua até a última cena.

108 - INT. HALL DE ENTRADA DO CENTRO DE INTERNAMENTO DE ESTRANGEIROS - DIA

DO MORRO AO MUNDO, 3ª ESTROFE (V.O.)
 Eu quero ver você aqui
 Lutando pra viver a cada passo
 Se adaptando a todos os espaços
 Se resignando a um céu tão escasso

Numa série de bancos de espera, de um lado, muitas pessoas, com cara de cansaço e sofrimento, simplesmente aguardam. Muitas estão sentadas no chão. A maioria é de negros, outros são latino-americanos. Há também árabes muçulmanos.

A fila de presos em que Beto está adentra o local e vai atravessando-o, sob escolta.

Algumas das pessoas que estavam esperando correm até os presos; algumas estão desesperadas, parecem procurar se acham seus parentes. Os policiais tentam afastar estas pessoas e apressar a fila. Algumas delas parecem encontrar quem procuravam: há um início de tumulto, mas alguns policiais e funcionários do lugar intervêm.

DO MORRO AO MUNDO, 4ª ESTROFE (V.O.)
 Eu quero ver você aí
 Lutando pra viver sem meu abraço
 Vendo que a cada dia eu ganho mais
 espaço
 E que de tudo que há eu faço morro e
 favela

Beto parece se emocionar olhando aquela confusão, porém volta a cabeça à frente e segue adiante, enquanto o início de tumulto vai ficando para trás.

109 - INT. PÁTIO INTERNO DO CENTRO DE INTERNAMENTO DE ESTRANGEIROS - DIA

Beto atravessa uma porta e vê, um pouco adiante, um pátio todo cimentado onde mais de 300 pessoas estão sentadas ao chão, com algumas poucas de pé. Quase todas são negros africanos, porém vestidos com roupas européias e tendo cabelos também dentro de estilos europeus.

DO MORRO AO MUNDO, 5ª ESTROFE (V.O.)
 Eu quero ver você nem aí
 Agora que eu estou em todos os lugares
 Tomando o seu espaço na porta dos
 bares
 E lhe estragando toda a noite só com
 um olhar

CLOSE em Beto, que olha espantado o pátio, que evidencia que aquele lugar é um centro de refugiados. Em sua boca se lê a expressão "Caralho!". E depois "O que é isso?!".

Tem início uma série de fotos:

SEQUÊNCIA DE FOTOS

A - Um barco superlotado de negros africanos no mar tentando chegar à Europa;

B - fotos de favelas brasileiras, vistas do alto e também de perto, do interior delas.

DO MORRO AO MUNDO, 6ª ESTROFE (V.O.)
 Eu quero ver você fugir
 Se em todos os lugares eu estarei
 Se até a tua porta eu arrombarei
 E se o teu sono eu perturbarei

SEQUÊNCIA DE FOTOS (continuação)

C - fotos de mendigos e usuários de crack no Brasil, incluindo o close do mendigo da SEQUÊNCIA 35.

D - fotos de guerras de traficantes no Brasil, incluindo fotos de pessoas apavorados em meio a tiroteios de rua.

E - fotos de acampamentos de refugiados no Paquistão.

DO MORRO AO MUNDO, 7ª ESTROFE (V.O.)
 Eu vou estar aí, mesmo que me queiras
 longe de ti
 Eu vou estar aí, mesmo que tentes me
 afastar
 Eu vou estar aí, mesmo que tentes me
 matar
 Eu vou estar aí

VOLTA À CENA

São retiradas as algemas de Beto e ele está livre para caminhar pelo pátio do Centro de Internamento de Estrangeiros.

Beto acende um cigarro, mas logo várias outras pessoas o cercam e ele é obrigado a distribuir, rapidamente, todos os cigarros que possui. Beto, contudo, faz isso com tranqüilidade, com cortesia.

Alguns dos fumantes permanecem ao lado de Beto, começando a conversar. Beto fica olhando o lugar e o restante das pessoas no pátio, com curiosidade e incredulidade.

A câmera abre (DOLLY OUT) para um plano o mais geral possível sem haver perda de continuidade, com Beto e alguns pessoas em pé, fumando e olhando para o restante do pátio. Ao redor deles há um grande número de gente sentada.

DO MORRO AO MUNDO, 8ª E 9ª ESTROFES
 (V.O.)
 Eu não precisei estar presente nas
 tuas ficções
 Ser bem-vindo às tuas representações
 Nem compartilhar as tuas ilusões.
 Eu não precisei acreditar nos teus
 pontos de vista
 Nem freqüentar os teus partidos
 trabalhistas
 Muito menos ter respeito aos teus
 especialistas

SEQUÊNCIA DE PLANOS

Uma série de CLOSES e PLANOS PRÓXIMOS das pessoas que estão ali no pátio do Centro de Internamento - a grande maioria sentada no chão de cimento.

Há gente sofrida, miserável, mas há também pessoas razoavelmente bem vestidas, risonhas, com roupas e cabelos coloridos.

Há pessoas com estilo rapper, algumas mulheres que parecem prostitutas, alguns drogados e alguns poucos muçulmanos, além de alguns latino-americanos, coreanos, indianos e chineses. A imensa maioria é de negros africanos.

Alguns deles conversam entre si, outros parecem confusos, desorientados, mas a maioria apenas fica parada, sentada, quieta, como a esperar o tempo passar.

DO MORRO AO MUNDO, 10ª ESTROFE (V.O.)
 Eu duvidei de todos os teus saberes
 Sem entender, rejeitei todos os teus
 dizeres
 E agora posso rir: que você só se
 enganou!

VOLTA À CENA

PLANO GERAL do pátio, com todas aquelas centenas de pessoas paradas em seus lugares. Beto não mais é visto em separado, estando indistinguível no meio de todos aqueles refugiados.

SEQUÊNCIA DE FOTOS

A - fotos de favelas africanas e de trens de ferro e caminhões lotados de refugiados tentando abandonar seus países.

DO MORRO AO MUNDO, 11ª ESTROFE (V.O.)
 Eu respirei todos os teus fedores
 Apanhei em todos os teus dissabores
 Mas veja bem: meu marido agora é o teu
 pastor!

B - fotos (reproduções) de pinturas que retratam a relação íntima de escravos africanos e brancos dentro das "casas grandes" no período colonial latino-americano;

C - fotos de pessoas dentro de igrejas evangélicas no Brasil, nos EUA e na Europa, preferencialmente com negros participando dos cultos, ou sendo pastores ou cantores;

DO MORRO AO MUNDO, 12^a ESTROFE (V.O.)
 Tua vez já acabou
 A minha acaba de começar
 O que sobrar do teu mundo é meu

D - fotos de zonas de luxo e riqueza cercados por favelas ou pobreza em geral: condomínios fechados cercados por favelas; casas luxuosas com cerca elétrica; mães ou pais assustados carregando seus filhos pequenos enquanto fogem de alguma confusão urbana; praias de zonas periféricas no Brasil lotadas de pessoas pobres; lixões urbanos no Brasil, com pessoas e máquinas revirando o lixo, etc.

DO MORRO AO MUNDO, 13^a, 14^a E 15^a
 ESTROFES (V.O.)
 Eu vou cantar, eu vou...
 Eu vou gritar, eu vou...
 Eu vou matar, eu vou...
 Eu vou roubar, eu vou...
 Eu vou, eu vou, eu vou...
 Eu vou rezar, eu vou...
 Eu vou cheirar, eu vou...
 Eu vou trepar, eu vou...
 Eu vou morrer, eu vou cantar, eu vou
 esquecer que vou...
 Eu vou jogar, eu vou...
 Eu vou sumir, eu vou...
 Eu vou voltar, eu vou...
 Eu vou, eu vou, eu vou, eu vou...

Daqui em diante as fotos se tornam mais aceleradas, sendo trocadas progressivamente com maior rapidez.

F - fotos de artistas de rua em qualquer lugar do mundo;

G - fotos de festas populares (de massa) em qualquer lugar do mundo, mostrando o lado glamouroso, mas também as pessoas bêbadas, drogadas, desmaiadas, acidentadas, etc.: baile *funk* no Rio de Janeiro; festas *trance* no

Brasil; carnavais no Brasil; praias de nudismo na Europa; festas de hip-hop nos EUA; festas vip (de gente rica) na Europa; grandes shows musicais, com grande massas agitadas gritando ou pulando; fotos de shows históricos, como a multidão de "chapados" em Woodstock; festas religiosas no Brasil, etc.

As últimas fotos, que se sucedem em ritmo acelerado, vão tendo a imagem lentamente DISSOLVIDA, se esmaecendo, desaparecendo no fundo preto (ou seja: FADE OUT muito lento).

Desaparecida a última foto, os LETREIROS passam a ocupar toda a tela preta. Termina a música "DO MORRO AO MUNDO". Depois terminam os letreiros.

FIM